

O MUSEU MUNICIPAL DE FARO
E A SUA COLEÇÃO DE MOEDAS ROMANAS
SUBSÍDIOS PARA A CIRCULAÇÃO MONETÁRIA NO ALGARVE

ISABEL PEREIRA
TEÓFILO SILVA

Sumário

Introdução

Abreviaturas. Nomenclatura

I – O Museu Municipal de Faro

II – Moedas provenientes do Algarve

A – Os colecionadores

B – Os tesouros

C – As moedas dispersas

III – Catálogo

A – A República Romana

B – Cunhagens em bronze da Península Ibérica

- Moedas das cidades

C – Império Romano

1. Dinastia Júlio – Claudiana (31 a.C. a 68 d.C.)
2. Dinastia Flaviana (69 a 96)
3. Os Imperadores Adotivos (96-193)
4. Da Guerra da Sucessão até à Reforma do Bronze de Galieno (193-260)
 - Os Imperadores Militares (235-260)
5. De Galieno a Diocleciano e a 1.^a Tetrarquia (Pré-reforma) (260-294)
 - Os Imperadores Militares (260-270)
 - O Restabelecimento do Império (270-294)
6. A Dinastia Constantiniana (313-364)
7. A Dinastia Valentiniana – Teodosiana (364-395)

IV – Notas sobre a circulação monetária no Algarve

- Zona de Lagos
- Zona de Portimão
- Zona de Monchique e Silves
- Zona de Loulé
- Zona de Faro e Olhão
- Zona de Tavira
- Zona de Castro de Marim e Alcoutim
- As moedas de ouro no Algarve

V – Bibliografia

- De referência
- Geral

Introdução

Em dezembro de 2008 a Câmara Municipal de Faro, através do Departamento de Cultura e Património – Divisão de Museus, solicitou a elaboração de um artigo sobre as “Moedas Romanas da coleção do Museu Municipal” que seria inserido no catálogo do Museu.

Depois de analisadas as moedas e a documentação existente verificámos que não era possível determinar a sua proveniência.

Propusemos, então, à Direção do Museu, o alargamento do estudo que passaria a incluir uma recolha bibliográfica relativamente às numismas encontradas no Algarve.

Foram referenciados espécimes existentes em coleções, tesouros e moedas dispersas.

Com as recolhas bibliográficas realizadas e com as numismas classificadas do catálogo foi possível esboçar uma análise da circulação monetária no Algarve.

O catálogo das moedas foi ordenado por ordem cronológica e dividido por períodos históricos, seguindo as propostas de Carson (Carson, 1990).

Isabel Pereira

Teófilo Silva

Abreviaturas

Ae – moeda de cobre, bronze ou latão
Ae II – bronze, grande módulo
Ae III – bronze, médio módulo
Ae IV – bronze, pequeno módulo
Ant – antoniniano
As - asse
Av – anverso
D – denário
Dp – dupondio
FH2 – soldado armado atacando cavaleiro sentado no chão à frente do cavalo
FH3 – soldado armado atacando cavaleiro com o braço levantado
p. – página
pág. – página
Qd – *quadrans*, quadrante
RIC – *Roman Imperial Coinage*
RIC ? – leitura incompleta em RIC
RIC – tipo de moeda desconhecida em RIC
Rv – reverso
S – sestércio
Vol – volume

Nomenclatura

Acrostolium – atributo de Neptuno
Campo – espaço da moeda (anverso e reverso) destinado a inscrições e figuras
Exergo – pequeno espaço na parte inferior do reverso da moeda normalmente com inscrições monetárias
Flan – rodela metálica para ser cunhada
Labarum – estandarte imperial
Paludamentum – grande manto, insígnia do Imperador
Patera – taça metálica usada nos sacrifícios, entre os romanos
Pileus – boné cónico, símbolo da liberdade individual
Simpulum – objeto usado no culto

I – O Museu Municipal de Faro

No dia 4 de março de 1894 comemorou-se o quinto centenário do nascimento do Infante D. Henrique. Celebrado em todo o país, por iniciativa da Câmara Municipal do Porto, associou-se ao evento a autarquia de Faro que deliberou inaugurar nesse dia “O Museu Arqueológico Lapidar Infante D. Henrique”.

Foi nomeado conservador do museu Monsenhor Joaquim Maria Pereira Botto.

Tendo como instalação inicial uma sala para acomodar “os diversos monumentos” já recolhidos, o museu ocupou mais tarde três salas do rés-do-chão do edifício municipal.

Iniciou-se um período de grande atividade, com o enriquecimento do espólio existente, graças a diversas doações, registadas no livro dos “Dotadores do Museu Archeologico Lapidar Infante D. Henrique”, de entidades civis, religiosas e militares, cidadãos com destaque na vida local e estudiosos como Leite de Vasconcelos e Santos Rocha.

A coleção inicial do museu era constituída por 218 peças: 21 da Câmara, 44 oferecidas pelo conservador e as restantes 153 pelos dotadores já referidos.

A “Real Associação dos Arquitetos Civis e Arqueólogos Portugueses”, em março de 1895, louvou a Câmara Municipal pelo apoio prestado ao museu e perspetivou uma instituição notável, digna da visita de estudiosos nacionais e estrangeiros.

No ano seguinte Monsenhor Botto informou a autarquia que estavam reunidas as condições para o museu abrir ao público e foi escolhida a quinta-feira, no período das 12 às 15 horas.

A organização da instituição foi apresentada pelo conservador e aprovada em sessão camarária de 15 de março de 1894, sendo as coleções divididas em seis grandes secções pelas três salas disponibilizadas, correspondentes aos principais períodos históricos: pré-histórico, proto-histórico, luso-romano, luso-árabe, luso-visigótico e português.

Todo o material exposto estava etiquetado, referindo a proveniência, jazida arqueológica, indicação dos doadores ou depositantes.

Com uma organização considerada exemplar para a época, as coleções eram apresentadas seguindo uma metodologia cronológica que pressupunha estudos prévios aturados. Ensaiaava integrar os materiais arqueológicos no seu ambiente local, servindo-se dos materiais disponíveis. Era um museu fácil, inteligível e documental.

Em 1899 foi publicado “O Glossario Critico dos Principaes Monumentos do Museu Archeologico Infante D. Henrique”, da autoria do conservador Monsenhor Botto.

Na secção luso-romana as moedas estavam expostas no mostrador A da sala 2, sendo apresentadas “pela ordem chronologica da sua entrada no medalheiro” (Botto, 1899). Descreveu algumas moedas de bronze que considerou as mais importantes:

Nº I – Provavelmente de Domiciano (no anverso – AVG . GERM . COS . XIII.)

Nº II – De Tibério

Nº III – De Adriano

Nº IV – De Adriano

Expostas no mostrador B:

Nº CXLV – De Antonino Pio – oferta do Sr. José da Graça Júnior

Nº CXLVII – Moeda não classificada – oferta do Sr. Jaime Barrot

Nº CXLIX – Pequeno bronze do Império – oferta da Sr.^a D. Ana Neto

Sem número – Um médio bronze de Nerva e um pequeno bronze de Constâncio – oferta do Comendador Augusto Pires.

No museu existe um pequeno livro destinado ao “Registo de Numismática romana, árabe e portuguesa” encontrado na Biblioteca Pública em 1969. O registo desenvolve-se em colunas, onde consta o número de ordem, o anverso e reverso com o tipo e as legendas discriminadas e as observações onde eram registados o metal, a conservação e a procedência.

Em outubro de 1899, Monsenhor Botto, obrigado pelos seus deveres religiosos, deixou de exercer funções no museu. Foi substituído pelo Cónego Manuel Bernardo Cardoso Botelho Furtado, que exerceu o cargo de conservador até 1904, altura em que foi nomeado para exercer funções no Patriarcado de Lisboa.

Inicia-se um período de decadência que se reflete no número e qualidade das doações.

A instalação do Registo Civil em duas salas do museu provocou o caos e só a transferência para a igreja do antigo Convento de Santo António dos Capuchos vai permitir uma nova fase na vida da instituição.

Em 1915 o vereador Justino Bívar pensou reorganizar o museu. Nem tudo correu como o previsto, mas conseguiu salvaguardar o espólio existente, evitando a sua venda ou transferência para outros museus.

Pinheiro e Rosa inicia o seu trabalho em 1966, começando a preparar a transferência para o atual edifício, o antigo Convento de Nossa Senhora da Assunção, que se realizou em 1973.

“É nesta época que se repensa o museu, a sua maneira de expor e a sua inserção na comunidade. Pinheiro e Rosa deixou-nos longos testemunhos de muita luta contra a corrente para reabrir o museu, onde tudo foi pensado desde a inventariação, nova organização e regulamento interno” (Paulo, 2006, p. 35-36).

Tendo-se retirado em 1986, iniciou-se um período de apatia que se prolonga até 1998, data em que começa uma nova reestruturação. Este trabalho vai permitir receber *ex-aequo* o prémio de melhor museu português em 2005, atribuído pela Associação Portuguesa de Museologia.

II – Moedas provenientes do Algarve

A – Os colecionadores

No Algarve existiram inúmeras coleções de moedas romanas na posse de particulares.

Estácio da Veiga, em 1861, possuía uma pequena coleção de que fazia parte uma moeda de Calagurris Augusta. Esta coleção foi aumentada pelas escavações realizadas, pelas ofertas de particulares do Algarve e de outros colecionadores como Francisco Xavier de Paiva e o Dr. Augusto Feio Soares de Azevedo.

Entre as numismas que possuía, de salientar meio bronze emitido em BAESVRIS, cidade romana localizada em Castro Marim.

Francisco Xavier Paiva, amigo de Estácio da Veiga, ofereceu ao Museu Arqueológico do Carmo quinze moedas romanas.

Augusto Feio Soares de Azevedo, antigo redator da Gazeta do Algarve, foi um notável colecionador.

João Batista Silva Lopes, académico algarvio, ofereceu moedas romanas de prata encontradas na Serra de Tavira ao Museu da Academia das Ciências de Lisboa.

Joaquim José Júdice dos Santos, antiquário e residente em Silves possuía uma das maiores coleções, cerca de 18.000 numismas, que vendeu já no começo do século XX ao negociante holandês Schulman. Após a morte do seu proprietário, esta coleção foi incorporada no atual Museu Nacional de Arqueologia.

O médico italiano Dr. Justino Cúmano era proprietário de milhares de numismas, sendo algumas muito raras.

António Denis de Mendonça Boniche possuía uma importante coleção. Era natural de Loulé.

Há notícias de outras coleções numismáticas: a coleção Flores, em Faro; a coleção Florêncio, em Lagos e a de Francisco Silvestre de Sousa Rocha, de Castro Marim (Pereira, 1979, p. 199-202).

B – Os tesouros

Quadro I. Tesouros Algarvios

	Concelho	Freguesia	Local	República Romana			Alto Império		Baixo Império						Bibliografia	Observações
				até 125 a.C.	124 a 46 a.C.	45 a 31 a.C.	Séc. I	Séc. II a 193	193 a 260	260 a 270	270 a 313	313 a 364	364 a 395	Séc. V	sem data	
Litoral	Portimão	Portimão	Portimão arredores												Hipólito, 1960-1961, n° 134, p. 90; Santos, 1971, p. 131-132	Moedas de Valeriano, Teodósio e Honório
	Portimão	Portimão 2	Rio Arade							19					Teichner, 1995-1997	Portimão 2. 19 moedas da segunda metade do século III. Estavam guardadas numa bolsa. Devem ter sido perdidas.
	Vila do Bispo	Budens	Boca do Rio										mais de 1000		Hipólito, 1960-1961, n° 135, p. 95; Santos, 1971, p. 95	O museu de Lagos possui mais de mil moedas romanas encontradas numa anforeta. São médios bronzes do Baixo Império, predominando as de Honório, Constâncio e Arcádio. Estado de conservação muito mau.
	Albufeira	Albufeira	Sismaria												Hipólito, 1960-1961, n° 136, p. 91	2 Kg de moedas de cobre do século II ao IV.
	Olhão	Guelfes	Marim										100		Hipólito, 1960-1961, n° 137, p. 91; Santos, 1972, p. 276	100 moedas de ouro de Honório
	Tavira	Luz de Tavira	Torre de Ares A						8 moedas						Pereira, I (em estudo)	Designado por tesouro A e depositado no Museu Nacional de Arqueologia. Ocultado em finais do século IV, constituído por: 1 de Cómodo, 1 de Trajano Décio, 1 de Juliano, 2 de Cláudio II, 1 póstuma de Cláudio II (águia) e 2 VOT/XX/MVLT/XXX.
	Tavira	Luz de Tavira	Torre de Ares B									18			Pereira, I (em estudo)	Tesouro B - Museu Nacional de Arqueologia. 18 moedas Ae2 de 341-355. De Constante 1 FH2; de Magnêncio 2 GLORIA ROMANORVM e 1 Victoria AVG LIB ROMANOR; de Constâncio II 8 FH3, 1 FH2, 1 FELICITAS REIPVBLICE, 1 CONCORDIA MILITUM, 3 GLORIA ROMANORUM
	Tavira	Luz de Tavira	Torre de Ares C							21					Pereira, I (em estudo)	Tesouro C - Museu Nacional de Arqueologia, 21 moedas. Mais antiga de Galieno (261), mais recentes Cláudio II e Quintilo. Galieno: 3 de Roma e 1 da Síscia; Cláudio II: 10 de Roma; póstumas de Cláudio II: 5 de Roma; Quintilo: 1 de Roma, 1 indeterminada. Não há moedas de imitação e do Império Galico.
	Tavira	Luz de Tavira	Torre de Ares D							300					Santos, 1971, p. 233	300 moedas de Cláudio II

			República Romana			Alto Império		Baixo Império								Bibliografia	Observações
Concelho	Freguesia	Local	até 125 a.C.	124 a 46 a.C.	45 a 31 a.C.	Séc. I	Sec. II a 193	193 a 260	260 a 270	270 a 313	313 a 364	364 a 395	Séc. V	sem data			
Interior	Monchique	Monchique	Cortês												Santos, 1972, p. 70	Em 1931 foi encontrado um grande número de moedas , quase todas médios bronzes do século III e IV. Parte delas estão no Museu de Lagos.	
	Monchique	Caldas	Rencovo							1 ouro					Hipólito, 1960-1961, nº 132, p. 90; Santos, 1972, p. 62	Uma moeda de ouro de Honório e bronzes de Constantino, Honório, Graciano e Arcádio	
	Silves	Silves	Santo Estêvão												Hipólito, 1960-1961, nº 133, p. 90; Santos, 1972, p. 111 a 114	Vaso tapado com moedas de Galieno a Valentiniano. Fazem parte da coleção do Sr. Manuel de Sousa, de Silves	
	Silves	S. Marcos da Serra	S. Marcos da Serra												Santos, 1972, p. 121 a 125	Pode não ser tesouro. Moedas da Tetrarquia. Fazem parte da coleção do Sr. Manuel de Sousa, de Silves.	
	Loulé	Ameixial	Monte do Cavaleiro												Hipólito, 1960-1961, nº 131, p. 89 e 109; Pereira I; Silva, T. 2007, p. 47 a 49	Finais do século III. 88 moedas encontram-se no Museu Municipal de Santiago do Cacém. O restante está disperso.	
	Tavira		Serra E												Santos, 1977, p. 82	Moedas romanas de prata oferecidas em 1839 ao Museu da Academia de Ciências de Lisboa.	
	Tavira		Serra F												Hipólito, 1960-1961, nº 139, p. 92 e 111	Tesouro tendo como moeda mais recente uma de Galieno.	
	Tavira		Serra G												Hipólito, 1960-1961, nº 138, p. 92; Santos, 1971, p. 299	Tesouro composto por muitas moedas de prata que foram vendidas em Faro e Tavira. Foi encontrado em 1840.	
Alcoutim	Pereiro	Monte de Sodes												Santos, 1972, p. 387	Tesouro constituído apenas por moedas consulares. Estácio da Veiga conseguiu obter onze que estão descritas no capítulo dos tesouros.		

Mário de Castro Hipólito registou o aparecimento de vários tesouros no distrito de Faro (Hipólito, 1960-1961), que passamos a enumerar:

- Rencovo, Caldas de Monchique (132), finais do séc. IV e V.
- Santo Estêvão, concelho de Silves (133), séc. III e IV.
- Concelho de Portimão (134), finais do séc. IV. Incluía uma moeda de Valeriano.
- Boca do Rio, Salema, freguesia de Budens, concelho de Vila do Bispo (135), provavelmente dos séc. IV e V, sendo entregue no Museu de Lagos.
- Sismaria, freguesia do concelho de Albufeira (136), com moedas dos séc. II a V.
- Marim, freguesia de Guelfes, concelho de Olhão (137), com cem moedas de ouro do imperador Honório, conhecendo-se a identificação de uma delas cunhada em Milão, em 395-402 (VICTORIA AVGGG $\frac{M|D}{COMOB}$).
- Serra de Tavira (138) constituído por moedas de prata da primeira época do Império.
- Há, ainda, notícia de um tesouro, sendo a numisma mais recente de Galieno, encontrado na Serra, em sítio indeterminado (139). Este local pode não ser a Serra do Algarve.
- Merece-nos especial atenção o tesouro registado por Mário de Castro Hipólito (131) como procedente das margens do Vascão, concelho de Almodôvar. Identificamo-lo como o tesouro do Monte do Cavaleiro, concelho de Loulé, datado de finais do século III. Oitenta e oito numismas encontram-se no Museu Municipal de Santiago do Cacém (Pereira, I; Silva, T; 2007, p. 47).

Maria Luísa Estácio da Veiga Afonso Santos recolheu informações várias e dá a conhecer outros tesouros:

- Na quinta de Torre de Ares, freguesia da Luz, Tavira, foram achadas num cano trezentas moedas de Cláudio II, juntamente com anéis e pedras de anéis (Santos, 1971, p. 233).
- No interior, Barrocal e Serra, menciona o tesouro de Cortês, sítio próximo das Caldas de Monchique, onde foi encontrado em 1931, por um trabalhador aí residente, um grande número de numismas romanas. Eram na maioria médios bronzes do séc. III a IV e parte deles deram entrada no Museu de Lagos (Formosinho, Ferreira, Viana, 1953, p. 218; Santos, 1972, p. 82).

· Em S. Marcos da Serra, povoação do concelho de Silves, o Sr. Manuel de Sousa, de Silves, descobriu uma grande quantidade de moedas romanas que fazem parte da sua coleção. Entre elas figuram vários médios bronzes de Diocleciano e do fim do séc. III e começos do séc. IV (Santos, 1972, p. 121 a 125).

· No monte de Sodes, lugar situado a sul do ribeiro de Foupano, perto da mina da Cova dos Mouros e de Forra Merendes, na freguesia de Pereiro, concelho de Alcoutim, foi encontrado um conjunto de onze moedas de prata que Estácio da Veiga conseguiu reunir (Estácio da Veiga, 1889, Vol. III, p.70-72; Santos, 1972, p.387). Estavam representadas nove famílias consulares: FONTEIA (114-55 a.C.); OPEIMIA (164-131 a.C.); MARCIA (148-56 a.C.); BAEBIA (194-137 a. C.); SAUFEIA (152 a.C.); THORIA (105 a.C.); PORCIA (125-47/46 a.C.); LUTACIA (206-108 a.C.). A cronologia destes denários republicanos estende-se de 206 a 47/46 a.C.

Encontramos e identificamos no Museu Nacional de Arqueologia três pequenos tesouros provenientes da Quinta da Torre de Ares, concelho de Tavira (quadro I), designadas pelas letras A, B e C.

O tesouro A é constituído por oito moedas achadas dentro de um vaso nº 14594, com referência da coleção nº 17182. A sua composição abrange um período muito largo de 193 (Cómodo) até 360/363 (Juliano) (Pereira, I, em estudo).

O designado pela letra B está registado com o número 15008. É constituído por 18 espécimenes, todos de módulo grande, Ae 2, cunhados entre 341-355. Terá sido ocultado cerca de 355 ou nos finais do séc. IV. No primeiro caso as moedas de módulo pequeno não existiam. No segundo foram rejeitadas no fenómeno do entesouramento (Pereira, I, em estudo).

O tesouro C é composto por vinte e um antoninianos. O mais antigo foi cunhado em Roma, em 261. Os mais recentes são póstumos de Cláudio II, com figuras femininas no reverso e um outro cunhado em nome de Quintilo, emissão de 270 (RIC, 242-243). Existe uma moeda póstuma com cabeça radiada à direita e a inscrição DIVO CLAVDIO nas duas faces. Este conjunto é dos finais do séc. III, possivelmente reunido antes da circulação intensa dos espécimenes de imitação (Pereira, I, em estudo).

Por fim, uma referência a um pequeno núcleo constituído por dezanove moedas da segunda metade do séc. III, encontrado durante as escavações na foz do rio Arade, Portimão 2 (Teichner, 1995-1997).

C – As moedas dispersas

O Museu Nacional de Arqueologia possui cento e vinte e três moedas, não estudadas, provenientes do Algarve: Aljezur (1), Lagos (3), Monte Molião (1), Senhora da Luz (8), Vila Velha – Alvor (2), Alvor (1), Lameira – Portimão (3), Mexilhoeira (1), Portimão (3), Algoz, Silves (32), Silves (12), Salir, Loulé (2), Loulé (13), Amendoal, Faro (4), Faro (10), Torrejão – Velho, Olhão (2), Olhão (2), Castro Marim (10), Alcoutim (13).

Algumas destas numismas podem estar integradas no levantamento realizado por Maria Luísa Estácio da Veiga A. Santos (Santos, 1971-1972).

No mesmo museu existe um conjunto notável proveniente de Balsa num total de 684, distribuído por um período de 148 a.C. até 395 d.C.

Neste estudo foram igualmente consideradas as moedas existentes no Museu de Tavira (Lopes, 2005) e as provenientes da foz do rio Arade que se encontram no Museu de Portimão (Teichner, 1995-1997).

No Museu Municipal de Faro existem cento e vinte e seis moedas (ver Catálogo), e ao ler os trabalhos de Botto (Botto, 1898) e de Pinheiro e Rosa (Rosa, 1969) verificamos que foram doadas por pessoas da cidade e arredores. As numismas estão gastas, com vestígios de larga circulação, não sendo apetecíveis a colecionadores.

Relativamente à coleção existente no Museu de Tavira, composta por cento e duas moedas do séc. I a.C. a 395, denuncia igualmente uma ampla circulação (Lopes, 2005).

Nos quadros apresentados foram anotadas todas as referências bibliográficas e fontes diversas, antigas e recentes, reunidas em “Arqueologia Romana do Algarve” (Santos, 1971-1972) e noutros artigos referentes a escavações e trabalhos arqueológicos (Gamito, 1992, 1994, 1997; Matos, 1997).

Muitas referências imprecisas conduzem a indefinições e ao aparecimento de muitas moedas na coluna destinada à cronologia indeterminada.

As moedas que Sebastião Estácio da Veiga apresentou em 1880-1881, em Lisboa, no Museu do Algarve e que mais tarde foram integradas no Museu Nacional de Arqueologia, não foram identificadas com as referenciadas na “Arqueologia Romana do Algarve” (Santos, 1971-1972). Este facto poderá levar à possível duplicação de alguns espécimes. Embora, tendo em conta as falhas existentes, os resultados finais serão muito aproximados.

Não nos foi possível examinar as coleções existentes no Museu de Lagos e no complexo das Termas de Monchique.

III – Catálogo

A – A REPÚBLICA ROMANA

Cunhagens em Prata

ROMA


117-116 a.C.

1- D

AV

Cabeça de Roma à direita com elmo; atrás ROMA; à frente ✕

RV

Vitória em biga à direita segurando rédeas com a mão esquerda e uma coroa de flores com a mão direita; em baixo M. CALID; no exergo  CNFL

Crawford nº 284 – 1a, pág. 300

19 mm – 11

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1450

67 a.C

2- D

AV

Cabeça laureada de Apolo à direita; atrás X

RV

Cavaleiro galopando à direita com capa frígia e palma; em cima dardo; em baixo C.

PISO FRVGI; no exergo ✓

Crawford nº 48, pág. 423

19 mm - 12

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1390

CENTRO MÓVEL COM BRVTVS

43-42 a.C.

3 – D

AV

Cabeça de Libertas à direita, drapeada e velada; à frente L. SESTI; atrás PRO.Q

RV

Tripé; à esquerda um machado; à direita *simpulum*; à volta Q. CAEPIO. BRVTVS .

PRO . COS

Crawford nº 502-2, pág. 515

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Moeda partida

Número: 9185

B – CUNHAGENS EM BRONZE DA PENÍNSULA IBÉRICA

Moedas das Cidades

GADES (Cádiz)







47-44 a.C.: Farrés; séc II a.C. Villaronga

4 – AS

AV

Cabeça de Hércules ou Melqart à esquerda com clava e pele de leão.

RV

Dois atuns à esquerda; entre eles à frente ·); atrás  ; em cima  ;
em baixo    

Farrés 1297; Vives 74-1

26 mm – 6

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1466

MVRTILIS (Mértola)

47-44 a.C.: Farrés; séc. II a.C. Villaronga

5 – AS

AV

Espiga horizontal à direita; em baixo MVRTIL em cartela

RV

Atum à direita; em baixo a legenda  DEC (Lucius Appuleius Decianus)

Farrés 1452-1453; Vives 109-4

23 mm – 6

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 9211

SAGVNTVM (Sagunto)

14-19

6 – AS

AV

Ilegível

Cabeça descoberta de Tibério à direita

RV

Ilegível

Barco; em cima SAG

Farrés 1953; Villaronga 1106

26mm – 3

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1417

C – IMPÉRIO ROMANO

DINASTIA JÚLIO-CLAUDIANA (31 a.C. a 68 d.C.)

AVGVSTO (31 a.C. a 14 d.C.)

LVGDVNVM

9-14

7 - AS

AV

CAESAR AVGVSTVS DIVI F PATER PA[TRIAE].

Cabeça laureada à direita

RV

Altar

No exergo ROM E TAV G (Flan deslocado)

RIC 233, pág. 58

26mm – 12

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 9179

TIBÉRIO (14-37)

LVGDVNVM

14-37

8 – D

AV

TI CAESAR DIVI-AVGVSTVS

Cabeça laureada à direita

RV

PONTIF MAXIM

Figura feminina, drapeada, sentada à direita, com cetro e ramo

RIC 30, pág. 95

18mm – 12

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1397

CLÁUDIO (41-54)

ROMA

50-54

9 – Dp

AV

TI CLAVDIVS CAESAR AVG P M TR P IMP P P

Cabeça descoberta à esquerda

RV

CERES AVGVSTA

No exergo SC

Ceres velada, drapeada, sentada à esquerda num trono ornamentado, segurando espigas e tocha

RIC 110, pág. 129

28mm – 6

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1398

41-50

10 – AS

AV

[TI CLAVDIVS] CAESAR AVG P M TR P IMP

Cabeça descoberta à esquerda

RV

No campo S-C

Minerva à direita com arco e flecha

RIC 100, pág. 128

27mm – 6

Escavações do Mosaico Oceano

Número: 9192

11 – AS

AV

TI CLAVDIVS CAESAR AVG [P M TR P IMP]

Cabeça descoberta à esquerda

RV

No campo S-C

Minerva à direita com arco e flecha

RIC 100, pág. 128

26mm – 6

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1399

12 – AS

AV

TI CLAVDIS CAESAR AVG P M TR P IMP

Cabeça descoberta à esquerda

RV

No campo S-C

Minerva à direita com arco e flecha

RIC 100, pág. 128

24mm - 6

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1400

13 – AS

AV

[TI CLAVDIVS] CAESAR AVG P [M TR P IMP]

Cabeça descoberta à esquerda

RV

No campo S-C

Minerva à direita com arco e flecha

RIC 100, pág. 128

26mm – 7

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 9147

CENTROS EMISSORES LOCAIS

41-54

14 – AS

AV

[TI] CLAVDIVS CAESAR [AVG TR IMP ou IMP P P]

Cabeça descoberta à esquerda

RV

No campo S-M

Minerva à direita com arco e flecha

RIC –

24mm – 6

Imitação de Roma. A legenda não cabe no flan. Mau estilo

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 9203

NERO (54-68)

LVGDVNVM

66

15 – AS

AV

IMP NERO CAESAR AVG P MAX TR P P P

Cabeça descoberta à esquerda

RV

No campo S-C

Vitória andando à esquerda, segurando um escudo com a inscrição SPQR

RIC 544, pág. 182

27mm – 6

4ª Emissão

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1393

ILEGÍVEIS DA DINASTIA JÚLIO-CLAUDIANA

16 – AS

AV

Ilegível

Cabeça descoberta à esquerda

RV

Ilegível

No campo S-C

RIC –

29mm –12

Escavações do Mosaico Oceano

Número: 9502

DINASTIA FLAVIANA (69-96)

DOMICIANO (81-96)

ROMA

85

17 – S

AV

IMP CAES DOMITIAN AVG GERM COS XI

Busto laureado à direita com proteções

RV

No campo S-C

Domiciano de pé à esquerda segurando lança. À sua frente um germano ajoelhado, segurando um escudo

RIC 258, pág. 187

35mm – 6

2ª Emissão

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1392

OS IMPERADORES ADOTIVOS (96-193)

TRAJANO (98-117)

ROMA

98-99

18 – AS

AV

IMP CAES NERVA TRAIAN AVG GERM P M

Cabeça laureada à direita

RV

TR. POT. COS. II

No campo S-C

Vitória andando à esquerda com palma e escudo que tem a inscrição em duas linhas

SP/QR

RIC 395, pág. 273

28mm – 6

Loulé Velho – Praia – Quarteira

Número: 9104

103-111

19 – S

AV

[IMP CAES NERVAE] TRAIANO AVG GER DAC P M TR P [COS V P P]

Busto laureado à direita e drapeado sobre ombro esquerdo

RV

[S. P.Q.R OPTIMO PRINCI] PI

No exergo SC

Trajano a ser coroado por uma Vitória, estando ambos de pé

RIC 549, pág. 283

33mm – 6

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Numero: 1394

119-122

20 – D

AV

IMP CAESAR TRAIAN HADRIANVS [AVG]

Cabeça laureada à direita

RV

P M TR P COS III

Fortuna, de pé à esquerda, segurando o leme e a cornucópia

RIC 85, pág. 350

18mm – 6

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1395

ADRIANO (117-138)

ROMA

125-128

21 – S

AV

HADRI [ANVS] AVGVSTVS

Busto laureado à direita com manto sobre o ombro esquerdo

RV

[COS] I [II]

No campo S-C

Neptuno de pé, à esquerda, pé direito na proa, com o manto sobre a coxa direita, segurando o tridente e o *acrostolium*

RIC 635, pág. 424

33mm – 6

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 9195

22 – AS

AV

[HADRIA] NVS [AVGVSTVS]

Busto laureado à direita, levemente drapeado no ombro esquerdo

RV

COS III

No campo S-C

Minerva andando à direita, brandindo o dardo e segurando o escudo

RIC 664, pág. 426

25mm – 12

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1416

134-138

23 – S

AV

HADRIANVS AVG COS III P P

Cabeça laureada à direita

RV

No campo S-C

Diana de pé, à esquerda, segurando uma seta e o arco

RIC 777, pág. 439

30mm – 6

Desconhecida. Fundo antigo do museu.

Número: 1396

24 – AS

AV

[HADRIANVS AVG COS III P P]

Cabeça laureada à direita

RV

[FORTV]N[A] R[EDVCI]

No exergo SC

Fortuna de pé, à esquerda, com cornucópia e leme, dando a mão a Adriano de pé, à direita, togado e segurando um rolo na mão esquerda

RIC 813, pág. 443

26mm – 6

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1388

ANTONINO PIO (138-161)

ROMA

143-144

25 – AS

AV [ANTONINVS AVG PI] VS P P TR P COS III

Cabeça laureada à direita

RV

IM[PERATOR II]

No campo S-C

Libertas de pé, à esquerda, segurando o *pileus* e a vara

RIC 728, pág. 120

26mm – 6

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 9178

148-149

26 – AS

AV

[] NVS AVG [] III

Cabeça laureada à direita

RV

Ilegível

Elefante à direita

RIC 862, pág. 134

Classificação duvidosa

24mm – 12

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1439

151-152

27 – AS

AV

ANTO[NINVS AVG PIVS P P TR P XV]

Cabeça laureada à direita

RV

[SALVS AVG] COS IIII

No campo S-C

Salus drapeada de pé, à esquerda, com a pátera na mão direita e um cetro na esquerda, alimentando uma serpente enrolada no altar

RIC 900, pág. 138

28mm – 12

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 9177

MARCO AURÉLIO (161-180)

ROMA

173-174

28 – S

AV

M ANTONINVS AVG TR P XXVIII

Busto laureado à direita com couraça e *paludamentum*

RV

[IMP VI COS] III

No exergo SC

Júpiter sentado num trono, voltado à esquerda, com o pé apoiado num banco, tendo o cetro na mão esquerda e a Vitória sobre globo na direita

RIC 1098, pág. 300

29mm – 1

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1451

29 – S

AV

[M. ANTONINVS] AVG [T] R [P] XXVIII

Cabeça laureada à direita

RV

IMP VI [COS III]

No campo S-C

Júpiter sentado à esquerda segurando a Vitória e o cetro

RIC 1096, pág. 300

27mm – 12

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 9176

FAVSTINA II (161-176)

ROMA

161-176

30 – S

AV

[FAVSTINA AVGVSTA]

Busto à direita

RV

[SALVTI] AV[GVSTAE]

No exergo SC

Salus sentada à esquerda alimentando a serpente enrolada à volta do altar

RIC 1667, pág. 347

31mm – 6

Escavações da Pontinha (2,70m de profundidade). 18.01.1969

Número: 9146

CÓMODO (180-192)

ROMA

175

31 – S

AV

L AVREL COMMODO [CAES AVG FIL GERM] SARM

Busto drapeado à direita com a cabeça descoberta

RV

SPE-S-P-VBLICA

No campo S-C

Spes andando à esquerda com uma flor e levantando a saia

RIC 1530, pág. 335

29mm – 12

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Nota – cunhada com Marco Aurélio

Número: 1389

183-184

32 – D

AV

M COMMODVS ANTON AVG PIVS

Cabeça laureada à direita

RV

TR P VIII IMP VI COS IIII P P

Paz de pé à esquerda com o ramo e a cornucópia

RIC 64, pág. 373

19mm – 6

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 9112

ILEGÍVEIS (séc. I e II)

33 – AS

AV

Ilegível

RV

Ilegível

RIC –

23mm –

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1434

34 - AS

AV

Ilegível

RV

Ilegível

RIC –

25mm –

Escavações do Mosaico Oceano

Número: 9501

DA GUERRA DA SUCESSÃO ATÉ À REFORMA DO BRONZE DE GALIENO

(193-260)

OS IMPERADORES MILITARES (235-260)

GORDIANO III (238-244)

ROMA

240

35 – S

AV

IMP. CAES. M. [ANT. GORDIANVS AVG]

Busto laureado à direita com couraça e *paludamentum*

RV

P. M. TR. P. [II COS] P. P.

No campo S-C

Gordiano togado, velado, de pé, cabeça à esquerda, sacrificando no altar, com a pátera na mão direita

RIC 271, pág. 45

28mm – 12

3ª Emissão

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1401

36 – S

AV

IMP. GORDIANVS PIVS FEL AVG

Busto laureado à direita com couraça e *paludamentum*

RV

AE[TERNITATI AV]G

No campo S-C

Sol de pé, de frente, cabeça à esquerda, estendendo a mão direita e segurando um globo com a esquerda

RIC 297, pág. 48

27mm – 12

4ª Emissão

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 9170

37 – S

AV

IMP GORDIANVS PIVS FEL AVG

Busto laureado à direita com couraça e *paludamentum*

RV

LIBERTAS AVG

No campo S-C

Libertas de pé, à esquerda, segurando o *pileus* e o cetro

RIC 318, pág. 50

29mm – 6

4ª Emissão

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1402

FILIPPE (244-249)

ROMA

248

38 – S

AV

IMP. M. IVL. PHILIPPVS AVG

Busto laureado à direita com couraça e *paludamentum*

RV

[SA] ECVLARES AVGG

No campo S-C

Leão andando à direita

RIC nº 158, pág. 89

29mm – 12

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1391

DE GALIENO A DIOCLECIANO E A 1ª TETRARQUIA (PRÉ-REFORMA)

(260-294)

OS IMPERADORES MILITARES (260-270)

GALIENO (260-268)

ROMA

264-265

39 – Ant

AV

Ilegível

[GALLIENVVS AVG]

Cabeça radiada à direita

RV

[FORTVN]A [RE]DVX

Fortuna sentada à esquerda com o leme e a cornucópia

RIC 194 a, pág. 147

Venèra – 930-939

4ª Emissão

19mm – 1

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Mau estado de conservação. Classificação duvidosa

Número: 1405

266

40 – Ant

AV

[GALLIENVVS] AVG

Cabeça radiada à direita

RV

SECVR[IT PERPET] -/H

Securitas de pé à esquerda, com as pernas cruzadas, apoiada numa coluna, segurando o cetro

RIC 280, pág. 155

5ª Emissão

17mm – 12

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1403

MILÃO

264-265

41 – Ant

AV

[GALLIE] N-VS [AVG]

Cabeça radiada à direita

RV

Ilegível (FELICIT AVG?)

Figura feminina

RIC 474, pág. 172

Venèra 5235-5239

5ª Emissão

15mm – 6

Escavações do Mosaico Oceano

Classificação duvidosa

Número: 9500

CLÁUDIO II (268-270)

ROMA

268-269

42 – Ant

AV

IMP C CLA[VDIV]S AVG

Busto radiado à direita com couraça e *paludamentum*

RV

SPES [PVBLICA]

Spes andando à esquerda com uma flor e levantando a saia

RIC 102, pág. 219

Venèra 6189-6204

2ª Emissão

21mm – 6

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 9186

269

43 – Ant

AV

[IMP] CLAVDIVS AVG

Busto radiado à direita com couraça

RV

AE[QVITAS] AVG

Aequitas à esquerda com balança e cornucópia

RIC 15, pág. 212

Venèra 8319

3ª Emissão

16/20mm – 6

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 8254

269-270

44-Ant

AV

[IMP CLAVDIVS] AVG

Cabeça radiada à direita

RV

[P] M TR P COS P P Δ /-

Imperador andando à direita com lança longa e globo

RIC 12, pág. 212

12 Oficinas – 4ª Emissão

18mm – 12

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1453

PÓSTUMAS

IMITAÇÕES

45 – Ant

AV

[DI]VO CLAV[DIO]

Cabeça radiada à direita

RV

CONSE[CRATIO]

Águia de pé, de frente, olhando à direita

17mm – 6

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1404

46 – Ant

AV

[DIV]O CLAVD[IO]

Cabeça radiada à direita

RV

Ilegível

Ilegível

18mm – 6

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 9184

O RESTABELECIMENTO DO IMPÉRIO (270-294)

AURELIANO (270-275)

MILÃO

271-272

47 – Ant

AV

IMP AVRELIANVS AVG

Busto radiado à direita com couraça

RV

IOVI [CON] SER $\overline{\text{P}}$

Imperador segurando a lança e recebendo o globo de Júpiter com um cetro

RIC 129, pág. 279

24mm – 6

3ª Emissão

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1406

PROBO (276-282)

ROMA

281-282

48- Ant

AV

PROBV-S P F AVG

Busto radiado à esquerda com manto imperial e segurando o cetro com águia

RV

ROMAE – AETER $\overline{\text{R}\text{X}\Delta}$

Roma sentada no templo segurando a Vitória e o cetro

RIC 187, pág. 37

22mm – 6

2ª Emissão

Loulé Velho (praia) Quarteira

Doação – década de 80

Número: 9102

AS TETRARQUIAS (294-313)

CONSTANTINO I

LONDRES

310

49 – Follis

AV

IMP CONSTANTIN[VS AVG]

Busto laureado à direita com couraça e *paludamentum*

RV

SOLI INVI-CTO COMITI $\frac{T / F}{P [L] N}$

Sol de pé, à esquerda, estendendo a mão direita com o globo na mão esquerda e o manto sobre o ombro esquerdo

RIC 122, pág. 133

19 – 12

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1452

A DINASTIA CONSTANTINIANA (313-364)

CONSTANTINO I e LICÍNIO (313-324)

ROMA

313

50 – Follis

AV

IMP CONSTANTINVS P F AVG

Busto laureado à direita com couraça e *paludamentum*

RV

SOLI IN[V-I-CTO] COMITI $\frac{R / F}{RP}$

Sol de pé, à esquerda, estendendo à mão direita com o globo na mão esquerda e o manto sobre o ombro esquerdo

RIC 2, pág. 296

21mm – 12

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1412

321

51 – Follis

AV

CONSTAN-TINVS AVG

Cabeça laureada à direita

RV

D N CONSTANTINI MAX AVG \overline{RP}

Dentro de uma coroa de louros VOT/XX

RIC 232, pág. 320

21mm – 12

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1407

52 – Follis

AV

CRISPVS NOB CAES

Busto laureado à direita com couraça e *paludamentum*

RV

CAESARVM NOSTRORVM $\overline{\text{RT}}$

Dentro de uma coroa de louros VOT/·/V

RIC 234, pág. 321

18mm – 6

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 9101

CONSTANTINO AVGVSTO (324-337)

LVGDVNVM

335-337

53 – Follis

AV

[CONSTA]NTINVS IVN NOB C

Busto laureado à direita com couraça

RV

[GLOR-IA EXERC]ITVS

Dois soldados, entre eles um estandarte

RIC 276, pág. 141

13mm – 6

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1421

ROMA

329

54 – Follis

AV

CONSTAN-TINVS AVG

Cabeça laureada à direita

RV

D N CONSTANTINI MAX AVG $\overline{\text{RP}}$

Dentro de uma coroa de louros VOT/XXX

RIC 318, pág. 335

19mm – 12

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 9100

336-337

55 – Follis

AV

CONSTANTI-NVS MAX AVG

Busto à direita com diadema de louros e rosetas, couraça e *paludamentum*

RV

GLOR-IA EXERC-ITVS $\overline{\text{R} \times \text{P}}$

Dois soldados, entre eles um estandarte

RIC 391, pág. 344

13mm – 12

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1418

56 – Follis

AV

[CONST]ANTI-NVS IVN N C

Busto laureado à direita com couraça

RV

[GLORIA E]XERC-ITVS $\overline{[R] \text{X} []}$

Dois soldados, entre eles um estandarte

RIC 392, pág. 344

14mm – 12

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1419

CONSTANTINO II, CONSTÂNCIO II e CONSTANTE (337-340)

ARLES

Antes de abril de 340

57 – Follis

AV

Ilegível

Busto à direita

RV

GLOR[IA EXERC-ITVS] \overline{PCONST}

Dois soldados, entre eles um estandarte

RIC –

15mm – 6

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1420

337-340

58 – Follis

AV

[CONSTANTI]VS P F AVG

Busto à direita com diadema de rosas, couraça e *paludamentum*

RV

[GLOR-IA EXERC-ITVS] $\frac{G}{PARL}$

Dois soldados, entre eles um estandarte

RIC 56, pág. 206

15mm – 12

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1415

ROMA

337-340

59 – Follis

AV

[D N FL] CONSTANS AVG

Busto à direita com diadema de louros e rosetas, couraça e *paludamentum*

RV

SECVRI-TAS REI P $\overline{R\phi T}$

Securitas de pé, à esquerda, encostada a uma coluna com cetro na mão direita

RIC 13, pág. 25

14mm – 12

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1465

Antes de abril de 340

60 – Follis

AV

[FL IVL HE]-LENAE AVG

Busto à direita, laureado e drapeado, com manto e colar de pérolas

RV

[PAX PV]BLIC[A] $\overline{R \ X \ S}$

Paz à esquerda com ramo e cetro atravessado

RIC 27, pág. 250

14mm – 12

Loulé Velho (praia), Quarteira. Doação - década de 80

Número: 9105

AQUILEIA

Antes de abril de 340

61 – Follis

AV

[CONSTANTI]-NVS P F AVG

Busto à direita com diadema de louros e rosetas e couraça

RV

GLOR-IA EXERC-ITVS $\overline{\text{AQS}}$

Dois soldados, entre eles um estandarte

RIC 25, pág. 316

17mm – 6

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 9172

CONSTÂNCIO II e CONSTANCE (340-350)

TREVERI

347-348

62 – Ae III

AV

CONSTAN-S P F AVG

Busto à direita com diadema de rosetas, couraça e *paludamentum*

RV

VICTORIAE D D AVGGQ NN $\frac{X}{TR[P]}$

Duas Vitórias, frente a frente, segurando coroa de flores e palma

RIC 188, pág. 151

14mm – 12

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1410

348-350

63 – Ae II

AV

D N CONSTAN-TIVS P F AVG

Busto à direita com diadema de pérolas, couraça e *paludamentum*

RV

FEL TEMP-REPARATIO $\overline{\text{TRP}}$

Imperador de pé, num barco, conduzido por uma Vitória, segurando uma fénix sobre o globo e um *labarum*

RIC 212, pág. 153

24mm – 1

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 9183

64 – Ae II

AV

[D N CONSTA]-NS P F AVG

Busto à direita com diadema de pérolas, couraça e *paludamentum*

RV

FEL TEMP REPARATIO $\overline{\text{TRS}}$

Imperador de pé, num barco, conduzido por uma Vitória, segurando uma fénix sobre globo e um *labarum*

RIC 215, pág. 153

22mm – 6

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1456

LUGDVNVM

342-343

65 – Ae III

AV

CONSTAN[TI-VS P F AVG]

Busto à direita laureado, com couraça e *paludamentum*

RV

VICTORIAE DD AVGGQ NN  SLG

Duas Vitórias, frente a frente, segurando coroa de flores e a palma

RIC 65, pág. 181

14mm – 12

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 9190

348-350

66 – Ae II

AV

D N CONSTA-NS P F AVG

Busto à direita com diadema de pérolas, couraça e *paludamentum*

RV

FEL TEMP-REPARATIO

Imperador de pé, num barco conduzido por uma Vitória, segurando uma fénix sobre o globo e um *labarum*

RIC –

25mm – 4

Cunho deslocado no anverso

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1408

ARLES

348-350

67 – Ae II

AV

D N CONSTAN-TIVS P F AVG

Busto à direita com diadema de pérolas, couraça e *paludamentum*

RV

FEL TEMP REPARATIO $\overline{\text{PARL}}$

Imperador de pé, num barco conduzido por uma Vitória, segurando uma fénix sobre o globo e um *labarum*

RIC 99, pág. 210

21mm - 6

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1448

68 – Ae II

AV

D N CONSTAN-TIVS P F AVG

Busto à direita com diadema de pérolas, couraça e *paludamentum*

RV

FEL TEMP-REPARATIO $\frac{A/-}{\overline{\text{PARL}}}$

Soldado armado atacando cavaleiro com o braço levantado

RIC 118, pág. 211

21mm – 6

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1413

69 – Ae II

AV

D N CONSTAN-TIVS P F AVG

Busto à direita com diadema de pérolas, couraça e *paludamentum*

RV

FEL TEMP REPARATIO $\overline{[P]ARL}$

Imperador de pé, num barco conduzido por uma Vitória, segurando uma fénix sobre globo e um *labarum*

RIC 99, pág. 210

22mm – 6

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1409

ROMA

348-350

70 – Ae II

AV

D N CONSTA[-NS P F AVG] -/ N

Busto à esquerda com diadema de pérolas, couraça e *paludamentum* e um globo na mão direita

RV

FEL TEMP REPARAT-I-O $\frac{-/N}{RP}$

Virtus à esquerda, segurando a lança com a mão esquerda, colocada entre as pernas na posição transversal e conduzindo um bárbaro para a direita de uma cabana, com uma árvore atrás

RIC 158, pág. 259

20mm – 6

Escavações do Mosaico Oceano

Número: 1470

71 – Ae II – Imitação

AV

D N CONSTANT-IVS P F AVG N/-

Busto à direita com diadema de pérolas, couraça e *paludamentum*

RV

FEL TEMP REPARATIO \overline{R}

Imperador de pé num barco conduzido por uma Vitória, segurando uma fénix sobre o globo e um *labarum*

RIC – não existe esta legenda do anverso

24mm - 6

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1454

INDETERMINADO

341-346

72 – Ae III

AV

Ilegível

Cabeça velada à direita

RV

Sem legenda [V] N/MR

Imperador velado, de pé, à esquerda

RIC –

13mm – 6

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 9187

73 – Ae III

AV

Ilegível

Busto à direita com diadema de louros e rosetas, couraça e *paludamentum*

RV

[V]ICT[ORIAE] DD AVGGQ [NN]

Duas Vitórias frente a frente

RIC –

14mm – 12

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1431

346-350

74 – Ae II

AV

[D N] CONSTAN-TIVS P F AVG

Busto à direita com diadema de pérolas, couraça e *paludamentum*

RV

FEL TEMP-REPARATIO

Imperador de pé, num barco, conduzido por uma Vitória, segurando uma fénix sobre o globo e um *labarum*

RIC –

23mm – 6

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1458

348-350

75 – Ae II

AV

D N CONSTAN-TIVS P F [AVG]

Busto à direita com diadema de pérolas, couraça e *paludamentum*

RV

FEL TEMP RE-PARATIO

Soldado atacando cavaleiro com o braço levantado

RIC –

23mm – 12

Obs. Cunho deslocado no reverso

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1411

CONSTÂNCIO II (CONSTÂNCIO GALO e JULIANO CÉSAR) 350-360

ARLES

351-353

76 – Ae II

AV

[D N MAGNEN]-TIVS P F AVG

Busto à direita com diadema de louros e rosetas, couraça e *paludamentum*

RV

FELICITAS-REI PVBLICAE $\frac{F/-}{[S]AR}$

Imperador de pé à esquerda, com traje militar, segurando uma Vitória sobre o globo e um *labarum*

RIC 139, pág. 213

24mm – 6

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1455

353-355

77 – Ae III

AV

D N CONSTAN-TIVS P F AVG

Busto à direita com diadema de pérolas, couraça e *paludamentum*

RV

[FEL TEMP-RE]PARATIO $\frac{D/-}{PCON}$

Soldado armado atacando cavaleiro com o braço levantado

RIC 215, pág. 219

21mm – 6

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 9188

355-360

78 – Ae III

AV

D N CONSTAN-TIVS P F AVG

Busto à direita com diadema de pérolas, couraça e *paludamentum*

RV

FEL TEMP- [REPARATIO] $\frac{M/-}{PCON}$

Soldado armado atacando cavaleiro com o braço levantado

RIC – 272, pág. 224

17mm – 6

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1464

ROMA

350

79 – Ae II

AV

IMP CAE MAGN-ENTIVS AVG

Busto à direita com cabeça descoberta, couraça e *paludamentum*

RV

VICTORIA AVG-LIB ROMANOR $\overline{R.F.[P]}$

Imperador de pé, de frente, cabeça à direita, com estandarte na mão direita e um ramo de oliveira na esquerda. À direita, aos pés, um cativo ajoelhado

RIC – 182, pág. 263

26mm – 12

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1414

80 – Ae II

AV

D N M [AGNEN-TIVS] P F AVG A/ –

Busto à direita com cabeça descoberta, couraça e *paludamentum*

RV

GLORIA ROMANORVM $\overline{\text{RS}}$

Imperador a cavalo, à direita, atacando um bárbaro ajoelhado

RIC 197, pág. 265

20mm – 6

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1432

351-352

81 – Ae II

AV

D N MAGNEN[-T]IVS P F AVG A/-

Busto à direita com cabeça descoberta, couraça e *paludamentum*

RV

GLORIA RO[MANORV]M $\overline{\text{RQ}}$

Imperador com roupas militares galopando à direita, escudo no braço esquerdo, atacando com uma lança, dois bárbaros ajoelhados e levantando os braços

RIC 209, pág. 267

23mm – 12

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1433

352-355

82 – Ae II

AV

[D N CONSTAN-T]IVS P F AVG Δ /-

Busto à direita com diadema de pérolas, couraça e *paludamentum*

RV

FEL TEMP RE-PARATIO $\frac{\text{r/-}}{\text{RQ}}$

Soldado atacando cavaleiro agarrado ao pescoço do cavalo

RIC 263, pág. 273

22mm – 6

Desconhecida. Fundo Antigo do museu

Número: 9169

83 – Ae III

AV

D N CONSTA[NTI]-VS NOB CAES

Busto à direita com cabeça descoberta e *paludamentum*

RV

FEL TEMP-[REPARATIO] $\overline{\text{RE}}\text{X}$

Soldado armado atacando cavaleiro com o braço levantado

RIC 284, pág. 275

17mm – 12

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 9202

355-360

84 - Ae III

AV

Ilegível

Busto à direita com diadema de pérolas, couraça e *paludamentum*

RV

[FEL TEM RE]PARATIO $\overline{\text{RM[P]}}$

Soldado armado atacando cavaleiro com o braço levantado

RIC 316, pág. 278

14/16mm – 1

Escavações do Mosaico Oceano

Número: 1469

85 – Ae III

AV

[D N CONSTAN]-TIVS P F AVG

Busto à direita com diadema de pérolas, couraça e *paludamentum*

RV

FEL TEMP – REPARATIO

Soldado armado atacando cavaleiro com o braço levantado

RIC –

Bruck – pág. 20 (braço de Roma)

17mm - 12

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1461

AQUILEIA

350-352

86 – Ae II

AV

D N MAGNE[N-TIVS P] F AVG A/-

Busto à direita com cabeça descoberta, couraça e *paludamentum*

RV

GLORIA RO-MANORVM $\frac{B/X}{AQP}$

Imperador galopando à direita, atacando um bárbaro ajoelhado, com os braços levantados. Escudo e lança partida por baixo do cavalo

RIC 159, pág. 330

25mm – 12

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1435

355-360

87 – Ae III

AV

D N CONSTAN-TIVS P F AVG

Busto à direita com diadema de pérolas, couraça e *paludamentum*

RV

FEL TEMP REPARATIO $\frac{II/}{AQS\cancel{X}}$

Soldado armado atacando cavaleiro com o braço levantado

RIC – moeda inédita

20mm – 6

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 9189

SÍSCIA

355-360

88 – Ae III

AV

DN CONSTAN-TIVS P F AVG

Busto à direita com diadema de pérolas, couraça e *paludamentum*

RV

FEL TEMP-REPARATIO $\frac{M/-}{\overline{\Gamma}SIS\S}$

Soldado armado atacando cavaleiro com o braço levantado

RIC 369, pág. 377

17mm – 12

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 9180

TESSALÓNICA

351-360

89 – Ae III

AV

[D N CONS]TAN-TIVS [P F AVG]

Busto à direita com diadema de pérolas, couraça e *paludamentum*

RV

[SPES REI]-PVBLICE $\frac{X/-}{SMTSA}$

Imperador com capacete e roupa militar, de pé, à esquerda, segurando a lança e o globo

RIC 215, pág. 422

14mm – 12

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 9199

CONSTANTINOPLA

351-354

90 – Ae II

AV

[D N CONSTAN]-TIVS P F AVG

Busto à direita com diadema de pérolas, couraça e *paludamentum*. Atrás △

RV

FEL TEMP RE-PARATIO $\frac{BX/-}{CONST}$

Soldado atacando cavaleiro agarrado ao pescoço do cavalo

RIC 114, pág. 457

21mm – 6

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1436

355-361

91 – Ae III

AV

D N CONSTAN-[TIVS P F AVG]

Busto à direita com diadema de pérolas, couraça e *paludamentum*

RV

FEL [TEMP-] REPARATIO $\frac{.M./-}{CONS[A]}$

Soldado armado atacando cavaleiro com o braço levantado

RIC 137, pág. 460

17mm – 6

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 9173

92 – Ae III

AV

[D N CONSTAN-T]IVS P F AVG

Busto à direita com diadema de pérolas, couraça e *paludamentum*

RV

[FEL TEMP]- REPARATIO $\frac{.M./-}{[C]ONS[A]}$

Soldado armado atacando cavaleiro com o braço levantado

RIC 137, pág. 460

18mm – 11

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1462

93 – Ae III

AV

[D N CL IVLIANVS NOB C]AES

Busto à direita, cabeça descoberta, couraça e *paludamentum*

RV

FEL TEMP RE[PARATIO] $\frac{.M./-}{[C]ONSA}$

Soldado armado atacando cavaleiro com o braço levantado

RIC 138, pág. 460

16mm – 6

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1457

94 – Ae III

AV

D N CONSTAN-TIVS P F AVG

Busto à direita com diadema de pérolas, couraça e *paludamentum*

RV

SPES REI-PVBLICE $\overline{[C]ONS[A]}$

Imperador de pé, à esquerda, segurando o globo e a lança invertida

RIC 149, pág. 461

15mm – 6

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1463

CÍZICO

351-354

95- Ae II

AV

D N FL CL CONSTANTIVS NOB CAES

Busto à direita, cabeça descoberta, couraça e *paludamentum*

RV

FEL TEMP RE-PARATIO $\overline{\Gamma/-}$
SMKS

Soldado armado atacando cavaleiro com o braço levantado

RIC 94, pág. 497

22mm – 6

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1422

96 – Ae II

AV

D N CONSTAN-TIVS P F AVG

Busto à direita com diadema de pérolas, couraça e *paludamentum*

RV

FEL TEMP RE-PARATIO $\frac{.S./-}{SMK[A]}$

Soldado armado atacando cavaleiro com o braço levantado

RIC 102, pág. 498

20mm – 6

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 9171

ALEXANDRIA

351-354

97 – Ae II

AV

D N CONSTANTI-VS NOB CAES

Busto à direita, cabeça descoberta, couraça e *paludamentum*. Na mão direita um globo

RV

FEL TEMP RE-PARATIO $\frac{\Delta/-}{ALE \text{ } \text{r}}$

Soldado armado atacando cavaleiro com o braço levantado

RIC 77, pág. 544

28mm – 12

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 9181

INDETERMINADO

351-354

98 – Ae II

AV

D N CONSTAN-TIVS P F AVG

Busto à direita com diadema de pérolas, couraça e *paludamentum*

RV

FEL TEMP RE-PARATIO

Soldado armado atacando cavaleiro com o braço levantado. Marca no exergo ilegível

Tem uma cabeça descoberta. Moeda recunhada

RIC –

23mm – 9

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1460

99 – Ae II

AV

D N CONSTAN-TIVS P F AVG

Busto à direita com diadema de pérolas, couraça e *paludamentum*

RV

FEL TEMP RE-PARATIO

Soldado armado atacando cavaleiro com o braço levantado. Marca ilegível no exergo

RIC –

22mm – 6

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1459

100 – Ae III

AV

D N CONSTANTIVS IVN NOB C

Busto à direita, descoberta, couraça e *paludamentum*

RV

FEL TEMP-REPARATIO

Soldado armado atacando cavaleiro com o braço levantado. Marca ilegível no exergo

RIC –

17mm – 12

Loulé Velho (praia). Quarteira. Doação - década de 80

Número: 9103

350-360

101 – Ae III

AV

D N CON[STAN-T]IVS P [F AVG]

Busto à direita com diadema de pérolas, couraça e *paludamentum*

RV

Recunhado. O último cunho parece ser [FEL TEMP REPARATIO]

Soldado armado atacando cavaleiro com o braço levantado

RIC –

20mm – 12

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 9110

355-360

102 – Ae III

AV

[D N CONSTAN-TIVS P F AVG]

Busto à direita, cabeça descoberta com elmo, couraça e escudo na mão esquerda

RV

[SPES REI-PVBLICE]

Imperador de pé com lança e globo. Marca ilegível no exergo

RIC –

13mm – 12

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 9191

A DINASTIA VALENTINIANA – TEODOSIANA (364-395)

VALENTINIANO e VALENTE (364-367)

ROMA

364-367

103 – Ae III

AV

Ilegível

Busto à direita com diadema de pérolas, couraça e *paludamentum*

RV

[GLORIA] RO-MANORVM $\overline{\text{SMR}}$ []

Imperador de pé, de frente, cabeça à direita, segurando o *labarum* e conduzindo um cativo

RIC 15a ou b, pág. 119

Bruck – pág. 35 (1º período 364-378)

15mm – 6

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 9201

VALENTE, GRACIANO E VALENTINIANO II (375-378)

AQUILEIA

375-378

104 – Ae III

AV

D N VALENTINIA-NVS IVN P F AVG

Busto à direita com diadema de pérolas, couraça e *paludamentum*

RV

[SECVRI]TAS [REIPV]BLICAE $\overline{[SM]AQP}$

Vitória andando à esquerda, segurando coroa e palma

RIC 18 c, pág. 97

18mm – 12

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1437

GRACIANO, VALENTINIANO II E TEODÓSIO (378-383)

ROMA

378-383

105 – Ae II

AV

[D N GRATIA]-NVS P F AVG

Busto à direita com diadema de pérolas, couraça e *paludamentum*

RV

REPARATIO – REIPVB $\overline{\text{SMRP}}$

Imperador de pé, de frente, cabeça à esquerda, estendendo a mão direita à figura feminina coroada e ajoelhada, segurando na esquerda uma Vitória sobre o globo

RIC 43 a, pág. 125

23mm – 12

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1444

106 – Ae II

AV

D N GRATIA-NVS P F AVG

Busto à direita com diadema de pérolas, couraça e *paludamentum*

RV

REPARATIO – REIPVB $\overline{\text{SMRP}}$

Imperador de pé, de frente, cabeça à esquerda, estendendo a mão direita à figura feminina coroada e ajoelhada, segurando na esquerda uma Vitória sobre globo

RIC 43 a, pág. 125

23mm – 12

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 9164

107 – Ae II

AV

D N GRA[TIA]N[VS P F AVG]

Busto à direita com diadema de pérolas, couraça e *paludamentum*

RV

[REPARATIO] – REIPVB $\overline{[S]MRE}$

Imperador de pé, de frente, cabeça à esquerda, estendendo a mão direita à figura feminina coroada e ajoelhada, segurando na esquerda uma Vitória sobre o globo

RIC 43 a, pág. 125

21mm – 12

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1445

108 – Ae II

AV

DN VALENTINIANVS IVN P F AVG

Busto à direita com diadema de pérolas, couraça e *paludamentum*

RV

REPARATIO-REIPVB $\overline{SMR[T]}$

Imperador de pé, de frente, cabeça à esquerda, estendendo a mão direita à figura feminina coroada e ajoelhada, segurando na esquerda uma Vitória sobre o globo

RIC 43 b, pág. 126

23mm – 6

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1443

109 – Ae II

AV

D N VALENTINIANVS P F AVG

Busto à direita com diadema de pérolas, couraça e *paludamentum*

RV

REPARATIO-REIPVB $\overline{\text{SMR[]}}$

Imperador de pé, de frente, cabeça à esquerda, estendendo a mão direita à figura feminina coroada e ajoelhada, segurando na esquerda uma Vitória sobre o globo

RIC 43 c, nº 126

29mm – 12

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 9182

110 – Ae II

AV

[D N THE]ODO-SIVS P F AVG

Busto à direita com diadema de pérolas, couraça e *paludamentum*

RV

REPARATIO-REIPVB $\overline{\text{SMR[P]}}$

Imperador de pé, de frente, cabeça à esquerda, estendendo a mão direita à figura feminina coroada e ajoelhada, segurando na esquerda uma Vitória sobre globo

RIC 43 d, pág. 126

25mm – 12

Loulé Velho (praia) Quarteira. Doação - década de 80

Número: 9106

AQUILEIA

378-383

111 – Ae II

AV

[D N G]RATIA-NVS P F AVG

Busto à direita com diadema de pérolas, couraça e *paludamentum*

RV

REPARATIO – [REIPVB] SMAQS

Imperador de pé, de frente, cabeça à esquerda, estendendo a mão direita à figura feminina coroada e ajoelhada, segurando na esquerda uma Vitória sobre o globo

RIC 30 a, pág. 100

22mm – 12

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1441

112 – Ae II

AV

D N GRATIA-NVS P F AVG

Busto à direita com diadema de pérolas, couraça e *paludamentum*

RV

REPARATIO-REIPVB $\overline{\text{SMAQ}}$

Imperador de pé, de frente, cabeça à esquerda, estendendo a mão direita à figura feminina coroada e ajoelhada, segurando na esquerda uma Vitória sobre o globo

RIC 30 a, pág. 100

23mm – 12

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1442

SÍSCIA

378-383

113 – Ae II

AV

D N TH[E]O[DOSIVS P F AVG]

Busto à direita com diadema de pérolas, couraça e *paludamentum*

RV

REPARATIO – REIPVB $\overline{\text{ASISC}}$

Imperador de pé, de frente, cabeça à esquerda, estendendo a mão direita à figura feminina coroada e ajoelhada, segurando na esquerda uma Vitória sobre o globo

RIC 26 c, pág. 150

22mm – 6

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1424

CONSTANTINOPLA

378-383

114 – Ae II

AV

Ilegível

Busto à direita com diadema de pérolas, couraça e *paludamentum*

RV

REPARATIO – REIPVB $\overline{[CO]NST}$

Imperador de pé, de frente, cabeça à esquerda, estendendo a mão direita à figura feminina coroada e ajoelhada, segurando na esquerda uma Vitória sobre o globo

RIC –

20mm – 12

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1425

ALEXANDRIA

378-383

115 – Ae II

AV

[D N] GRATIA-[NVS P F AVG]

Busto à direita com diadema de pérolas, couraça e *paludamentum*

RV

REPARATIO-REIPVB \overline{ALEA}

Imperador de pé, de frente, cabeça à esquerda, estendendo a mão direita à figura feminina coroada e ajoelhada, segurando na esquerda uma Vitória sobre o globo

RIC 8 a, pág. 300

23mm – 12

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1440

VALENTINIANO II, TEODÓSIO E ARCÁDIO (usurpadores MAGNO MÁXIMO E
VICTOR) (383-388)

INDETERMINADO

383-388

116 – Ae II

AV

D N MAG MAXI-MVS P F AVG

Busto à direita com diadema de pérolas, couraça e *paludamentum*

RV

REPARATIO-REIPVB

Imperador de pé, de frente, cabeça à esquerda, estendendo a mão direita à figura feminina coroada e ajoelhada, segurando na esquerda uma Vitória sobre o globo

RIC –

22mm - 11

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1427

117 – Ae II

AV

Ilegível

Busto à direita com diadema de pérolas, couraça e *paludamentum*

RV

[REPARATIO] – REIPVB

Imperador de pé, de frente, cabeça à esquerda, estendendo a mão direita à figura feminina coroada e ajoelhada, segurando na esquerda uma Vitória sobre globo. Marca ilegível

RIC –

21mm – 12

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1430

TEODÓSIO, ARCÁDIO e HONÓRIO (usurpador EUGÉNIO)

(392-395)

CONSTANTINOPLA

392-395

118 – Ae II

AV

[D N] ARCADI-VS P F AVG

Busto à direita com diadema de pérolas, couraça e *paludamentum*

RV

[GLORIA] ROMANORVM [CO]NST

Imperador de pé, de frente, cabeça à direita, com *labarum* e um globo

RIC 88 b, pág. 235

21mm – 12

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1438

119 – Ae II

AV

[D N AR]CA[DI]VS [P F AVG]

Busto à direita com diadema de pérolas, couraça e *paludamentum*

RV

GLORIA ROMANORVM $\frac{+}{+}$
[CONS Γ]

Imperador de pé, de frente, cabeça à direita, com *labarum* e um globo

RIC 88 b, marca 5, pág. 235

19mm – 12

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1426

CÍZICO

392-395

120 – Ae II

AV

D N ARCADI-VS P F AVG

Busto à direita com diadema de pérolas, couraça e *paludamentum*

RV

GLORIA ROMANORVM $\overline{\text{SMKA}}$

Imperador de pé, de frente, cabeça à direita, com *labarum* e um globo

RIC 27 b, pág. 247

20mm – 6

Número. Fundo antigo do museu

Número: 1447

121 – Ae II

AV

D N HONORIVS P F AVG

Busto à direita com diadema de pérolas, couraça e *paludamentum*

RV

GLORIA ROMANORVM SMK𐌹

Imperador de pé, de frente, cabeça à direita, com *labarum* e um globo

RIC 28 c, pág. 247

21mm – 6

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1429

122 – Ae II

AV

D N HONORIVS P F AVG

Busto à direita com diadema de pérolas, couraça e *paludamentum*

RV

GLORIA ROMANORVM SMK[]

Imperador de pé, de frente, cabeça à direita, com *labarum* e um globo

RIC 28 c, pág. 247

22mm – 12

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1428

NICOMÉDIA

392-395

123 – Ae II

AV

D N THEOD[O-SIV]S P F AVG

Busto à direita com diadema de pérolas, couraça e *paludamentum*

RV

GLORIA-ROMANORVM SMNA

Imperador de pé, de frente, cabeça à direita, com *labarum* e o globo

RIC 46 a, pág. 263

22mm – 12

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1423

ANTIOQUIA

392-395

124 – Ae II

AV

D N ARCADI-VS P F AVG

Busto à direita com diadema de pérolas, couraça e *paludamentum*

RV

GLORIA ROMANORVM ANTB

Imperador de pé, de frente, cabeça à direita, com *labarum* e o globo

RIC 68 c, pág. 294

21mm – 6

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1446

ALEXANDRIA

392-395

125 – Ae II

AV

D N ARCADIVS P F AVG

Busto à direita com diadema de pérolas, couraça e *paludamentum*

RV

[GLO]RIA ROMANORVM AL[EA]

Imperador de pé, de frente, cabeça à direita, com *labarum* e o globo

RIC – 21 b, pág. 304

20mm – 6

Desconhecida. Fundo antigo do museu

Número: 1449

ILEGÍVEIS

Fim do séc. IV

126

AV - Ilegível

RV - Ilegível

RIC –

15mm –

Escavações do Mosaico Oceano

Número: 9499

IV – Notas sobre a circulação monetária no Algarve

Por razões metodológicas dividiremos o território algarvio em grandes zonas, tendo como centros: Lagos, Portimão, Faro, Tavira, Alcoutim e Castro Marim.

Quadro II – Zona de Lagos: moedas avulsas do litoral e interior

Concelho	Freguesia	Local	República Romana			Cidades Peninsulares				Alto Império		Baixo Império					sem data	total	Bibliografia	Observações
			até 125 a.C.	124 a 46 a.C.	45a.C a 31a.C.	Séc. II a.C.	Séc. I a 31 a.C.	Augusto	Tibério	Séc. I	Séc. II a 193	193 a 260	260 a 294	294 a 313	313 a 364	364 a 395				
Vila do Bispo	Budens	Boca do Rio								1								1	Santos, 1971, p.95	Moeda de Nero
Lagos	Senhora da Luz	Burgau																	Santos, 1971, p. 107	
Lagos	Senhora da Luz	No areal														1		1	Santos, 1971, pag. 111	Moeda de ouro de Teodósio
Lagos	Lagos	Lagos																	Santos, 1971, p. 120	
Lagos	Lagos	Monte Molião		1			1											2	Santos, 1971, p. 362 e 363	Moeda emitida em Alcácer do Sal
Lagos	Lagos	Sargaçal																	Santos, 1971, p. 403	
Lagos	Lagos	Marateca															2	2	Santos, 1971, p. 376	
Lagos	Lagos	Paúl														2		2	Santos, 1971, p. 399	Moedas de Graciano e Teodósio
Lagos	Senhora da Luz	Cerro do Lorrão									1							1	Santos, 1971, p. 323	Moeda emitida por Adriano
Lagos	Bensafrim	Fonte Velha								1								1	Santos, 1971, p. 340	Tibério
Lagos	Odiáxere	Descampadinho														1		1	Santos, 1971, p. 384	Honório
Aljezur	Aljezur	Cerro do Rocio																	Santos, 1971, p. 316	
Total				1			1			2	1					4	2	11		

Na cidade foi encontrado um número indeterminado de moedas, não se conhecendo a sua cronologia. Três estão depositadas no Museu Nacional de Arqueologia e as restantes no Museu de Lagos (Santos, 1971, p. 120).

Nos arredores, no Monte Molião, foram recolhidas muitas numismas, que se encontram dispersas pelos dois museus acima referidos. Entre os achados destacamos um denário de prata (89 a.C.) e um “semis” do séc. I a.C., emitido em Alcácer do Sal. As moedas imperiais encontradas abrangem um período de Cláudio I a Júlia Mamaea. No museu de Lagos existem várias moedas do Monte Molião, do período de 364-395, de difícil leitura devido ao seu estado de conservação (Santos, 1971, p. 362-363).

Nos arredores de Boca de Rio, localidade que tinha relações estreitas com Lagos, salienta-se uma moeda de Nero e inúmeras sem datação atribuída (Santos, 1971, p. 95).

No areal da Senhora da Luz foi encontrada uma numisma de Teodósio, do séc. IV (Santos, 1971, p.111).

Estácio da Veiga indica o Sargaçal como sendo um cemitério romano e faz referência a uma sepultura e moedas (Santos, 1971, p. 403).

Na Marateca apareceram, numa sepultura, dois bronzes de cronologia não atribuída (Santos, 1971, p. 376).

O Paúl forneceu dois bronzes de Graciano e Teodósio que estão no museu de Lagos (Santos, 1971, p. 399).

Numa praia da freguesia da Luz, o Burgau, foram recolhidas numerosas moedas do Baixo-Império (Santos, 1971, p. 107).

No Cerro do Lorvão, Senhora da Luz, Lagos, numa sepultura apareceu um pequeno bronze de Adriano (Santos, 1971, p. 323).

A estação da Fonte Velha, situada na freguesia de Bensafrim, forneceu uma moeda de Tibério e outras ilegíveis do séc. I e II (Santos, 1971, p. 340).

Na freguesia de Odiáxere, na herdade do Descampadinho, foi encontrada dentro de uma sepultura de inumação, uma moeda de Honório (GLORIA ROMANORVM) (Santos, 1971, p. 384).

Numa mina de ferro situada no Cerro do Rocio, Aljezur, numa zona considerada do interior, apareceram moedas romanas, sendo algumas de prata, que poderão ser denários do séc. I-II (Santos, 1971, p. 316).

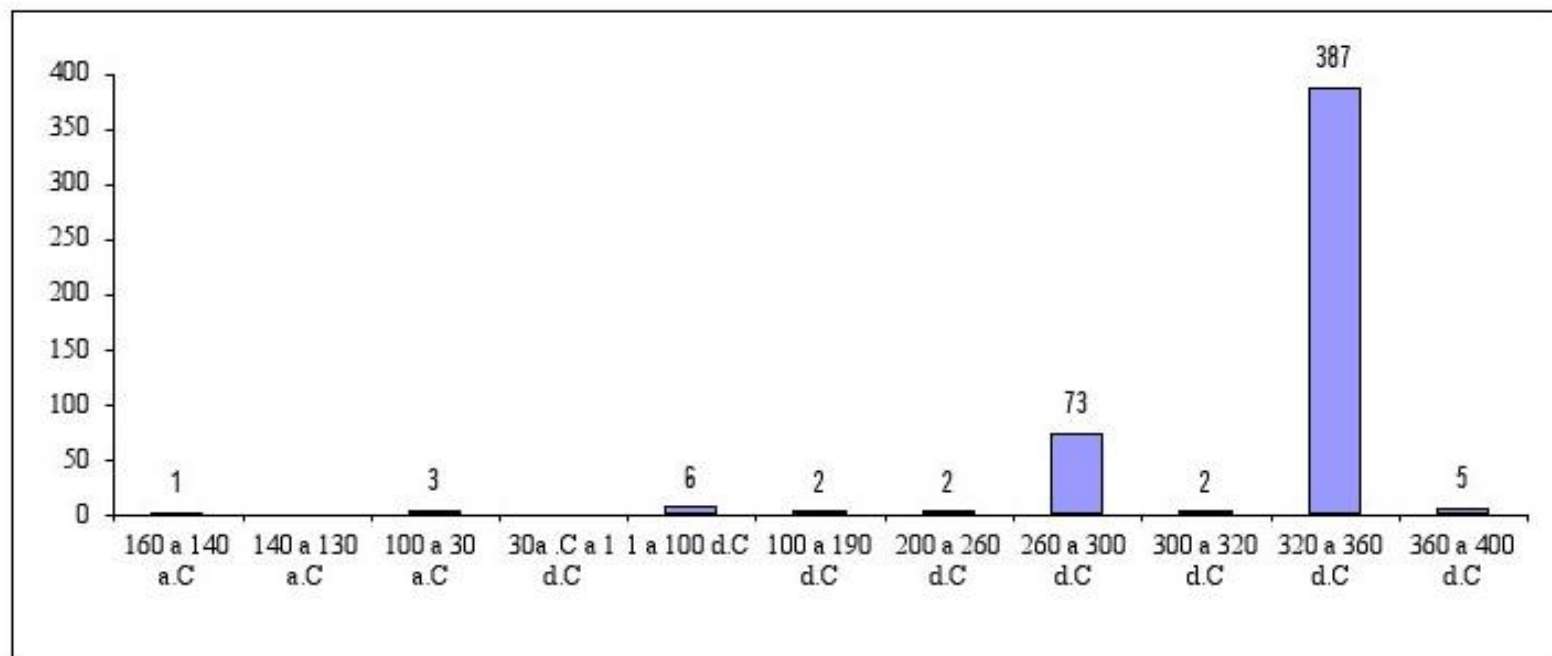
Pela análise destes dados concluímos:

- Que as moedas emitidas nas cidades peninsulares chegaram a Lagos.
- A circulação, nesta zona, foi relativamente intensa no séc. I até finais do séc. III, com moedas de Cláudio I a Júlia Mamaea e com continuação até 395.
- Todos os achados numismáticos realizados no interior apontam para uma circulação e ocupação nos séc. I e II, com renovação nos finais do séc. IV, atestada pela presença da moeda de Honório.

Quadros III e IV. Portimão e Zonas Periféricas

Concelho	Freguesia	Local	República Romana				Cidades Peninsulares					Alto Império		Baixo Império							total	Bibliografia
			até 125 a.C.	124 a 46 a.C.	45 a.C a 31 a.C.	sem data	Séc. II a.C.	Séc. I a 31 a.C.	Augusto	Tibério	sem data	Séc. I	Séc. II a 193	193 a 260	260 a 294	294 a 313	313 a 364	364 a 395	sem data			
Portimão	Portimão	Foz do Rio Arade	1						2		3	2	2	73	2	387	4		476	Teichner, 1997		
Portimão	Mexilhoeira Grande	Mexilhoeira Grande																		Santos, 1972, p. 10		
Portimão	Mexilhoeira Grande	Abicada																		Santos, 1972, p. 26		
Portimão	Alvor	Alvor Velho (IPSES)						3											3	Gamito, 1997, p. 257-264		
Lagoa	Ferragudo	Ferragudo									1								1	Santos, 1971, p. 137		
Portimão	Portimão	Pontal															1		1	Santos, 1972, p. 39		
Silves	Armação de Pêra	Armação de Pêra																		Santos, 1971, p. 141		
Total			1					3	2		4	2	2	73	2	387	5		481			

cronologia	160 a 140 a.C	140 a 130 a.C	100 a 30 a.C	30a .C a 1 d.C	1 a 100 d.C	100 a 190 d.C	200 a 260 d.C	260 a 300 d.C	300 a 320 d.C	320 a 360 d.C	360 a 400 d.C
n° de monedas	1		3		6	2	2	73	2	387	5



Na foz do rio Arade foram encontradas 476 moedas (Teichner, 1997): um denário (148 a.C.) sendo a moeda mais antiga; duas de Tibério, sendo uma de Carteia (15-19 – Villaronga, 1987, Fig. 1119, p. 289) e outra ilegível; três da época Júlio-Flaviana; do séc. II existe um exemplar de Adriano e um denário de Marco Aurélio, cunhado em nome de Faustina II ou Lucília.

De Severo Alexandre (222-235) uma moeda em nome de Júlia Mamaea e um denário de Valeriano (253-260).

De Galieno (260-268) existem trinta e dois antoninianos de Roma e dois de Milão.

De Cláudio II (268-270) referenciámos catorze antoninianos de Roma e dois de Milão. Póstumas de Cláudio II existem doze exemplares, sendo seis de reverso tipo altar e seis tipo águia.

Existe, ainda, um antoniniano cunhado em Ticino por Tácito.

Dos imperadores galo-romanos existem quatro moedas: uma de Póstumo (259-268) cunhada em Colónia e duas de Tétrico I (270-274) emitidas em Colónia ou Treveri, e uma de Tétrico II (270-274).

Ilegíveis do séc. III existem seis numismas.

Da Tetrarquia estão referenciadas uma moeda VOT/XX de Maximiano (286-305) e outra de Diocleciano (284-305), ambas cunhadas em Roma.

A família Constantiniana (313-364) contribuiu com trezentos e oitenta e sete espécimes e a dinastia Valentiniana – Teodosiana (364-395) com quatro.

Este cenário é completado pela existência de um tesouro com dezanove moedas da segunda metade do séc. III (Teichner, 1995-1997) e por um outro com mais de oitocentos bronzes de Valeriano a Honório (Hipólito, 1960-1961, nº 134; Santos, 1971, p. 131-135).

Estas moedas devem ter sido ocultadas no início do séc. V e assemelham-se ao tesouro A de Conímbriga (Pereira, I; Bost, J. P.; Hiernard, J., 1974, 325).

Nos arredores de Portimão, na Mexilhoeira Grande, Leite de Vasconcelos, obteve várias moedas de cobre, sem cronologia atribuída, para o Museu Nacional de Arqueologia. Nesta freguesia encontrava-se uma importante estação romana, a Abicada que forneceu muitas moedas

do séc. I ao séc. IV, depositadas no Museu de Lagos, sendo o seu estado de conservação mau (Santos, 1972, p. 26).

Na Vila Velha do Alvor apareceram três numismas de chumbo, emitidas em IPSES, no séc. I a.C. (Gamito, 1997, p. 257-264; Villaronga, 1994, p. 422). IPSES terá cunhado moeda própria no séc. I a.C., embora a circulação tivesse sido muito limitada territorialmente.

Em Ferragudo, já no concelho de Lagoa, mas na vizinhança de Portimão, apareceu uma moeda de Nero (Santos, 1971, p. 137).

No Pontal foi encontrada uma moeda de Honório (364-395) (Santos, 1972, p. 39).

Em Armação de Pera foram encontradas numismas do período romano que não foram quantificadas (Santos, 1971, p. 141).

Examinando todo este conjunto verificamos que a moeda mais antiga é um denário do séc. II a.C. seguido de três moedas de IPSES do séc. I a.C.

Nos séculos I e II há uma fraca circulação, que aumenta a partir de 260, com Galieno, notando-se uma predominância das moedas cunhadas em Roma, trinta e duas, e duas cunhadas em Milão.

Roma é o centro emissor que mais exemplares fornece. As moedas póstumus de Cláudio II, doze exemplares, estão bem representadas e contribuem em grande parte para assegurar uma circulação ativa depois de 270.

Do Império Galo-Romano temos quatro antoninianos. Parece-nos que as moedas emitidas na Gália não tiveram aceitação na Península. O mesmo se verifica em Conímbriga e Miróbriga.

Com a dinastia Constantiniana houve uma intensificação da circulação e o início da decadência parece verificar-se cerca de 364-395 com a dinastia Valentiniana-Teodosiana.

Não devemos esquecer que o número de moedas não datadas é grande e que o seu tratamento e estudo poderão alterar as estatísticas agora apresentadas.

Quadro V – Monchique e Silves: zona interior

Concelho	Freguesia	Local	República Romana				Cidades Peninsulares					Alto Império		Baixo Império						total	Bibliografia
			até 125 a.C.	124 a 46 a.C.	45 a.C a 31 a.C.	sem data	Séc. II a.C.	Séc. I a 31 a.C.	Augusto	Tibério	sem data	Séc. I	Séc. II a 193	193 a 260	260 a 294	294 a 313	313 a 364	364 a 395	sem data		
Monchique	Monchique	Caldas										<u>2</u>							<u>2</u>		Santos, 1972, p. 51
Monchique	Monchique	Cerro do Castelo da Nave																1		1	Santos, 1972, p. 61
Silves	Silves	Cidade						2					1		1	1	1	2		8	Santos, 1972, p. 102
Silves	Alcantarilha	Vala										1								1	Santos, 1972, p. 79
Silves	Algoz	Morgado das Taipas										<u>2</u>							<u>2</u>	<u>2</u>	Santos, 1972, p. 77
Total								2				3	1		1	1	1	5		<u>14</u>	

No interior, os dois centros principais são Monchique e Silves. Monchique foi um grande centro termal e Silves (CILPES) foi centro emissor de moeda no séc. I a.C.

Analisando o quadro nº 5 verificamos que nas Caldas de Monchique apareceram moedas datadas do séc. I a.C. aos finais do séc. IV. De salientar duas moedas de ouro de Honório (Santos, 1972, p. 51).

No Cerro do Castelo da Nave, em Monchique, foi encontrada uma moeda de ouro de Honório, que pertence à coleção do Sr. Brás da Silva Baiona (Santos, 1972, p. 61).

Silves forneceu duas numismas emitidas em CILPES (séc. I a.C.); uma de ouro de Honório (395-423), tendo no anverso a legenda D N HONORIVS P F AVG e no reverso VICTORIA AVGGG $\frac{MID}{COMOB}$, Milão, 395-402; um denário de Trajano, uma de cobre de Carino; três bronzes de Diocleciano, Flacila (mulher de Teodósio) e Licínio (Santos, 1972, p. 101-104).

Na Vala, sítio próximo de Alcantarilha, foi recolhida uma moeda de ouro de Domiciano (81-96) (Santos, 1972, p. 79).

Na fazenda do Morgado das Taipas, freguesia de Algoz, foram encontrados dois sestércios do séc. I/II e um número indeterminado de moedas de bronze e de prata (Santos, 1972, p. 77).

Verificamos que a circulação na cidade de Silves foi duradoura, sem interrupções e prolonga-se do séc. I a.C. até inícios do séc. V. Nos arredores existem outros centros importantes que confirmam e completam a circulação de Silves.

A intensa circulação e ocupação do território de Silves são reforçadas pelo achamento de um tesouro, em Santo Estêvão (quadro I), com cerca de mil e duzentas moedas, que abrangem o período de Galieno e Valentiniano II.

Deve ter sido ocultado nos inícios do séc. V e faz parte da coleção do Sr. Manuel de Sousa, de Silves (Santos, 1972, p. 111-114; Hipólito, 1960-1961, p. 133).

Em S. Marcos apareceu um possível tesouro com moedas do período 270-313 (Tetrarquias). Faz parte da coleção do Sr. Manuel de Sousa, de Silves (quadro I), (Santos, 1972, p. 121-125).

Sobre o número de moedas, ocultação e achamento pouco se sabe, mas formam um conjunto muito homogêneo e raríssimo.

Quadro VI – Loulé: litoral e interior

	Localidades	Cidades Peninsulares		Alto Império		Baixo Império							total	Bibliografia
		Séc. II a.C.	Sec. I a.C.	Séc. I	Séc.II a 193	235 a 238	276 a 282	308 a 337	337 a 350	350 a 360	364 a 395	sem data		
Litoral	Loulé Velho. Museu de Faro				1		1		1	1	1		5	Museu de Faro. Fundo antigo do museu. N° de inventário 9102, 9103, 9104, 9105 e 9106
	Loulé Velho. Museu de Loulé		2			1	1	2	2				8	Santos, 1971, p. 154 a 156
	Loulé Velho. Coleção do Eng. Farrajota							2	4	5	2		13	Santos, 1971, p. 157 a 160
	Cerro da Vila. Quarteira							1					1	Santos, 1971, p. 144
	Quarteira	1	1										2	Santos, 1971, p 150 a 151
Interior	Retorta. Boliqueime										1	<u> </u>	<u>1</u>	Santos, 1972, p. 138
	Pademe											<u> </u>	<u> </u>	Santos, 1972, p. 131
Total		1	3		1	1	2	5	7	6	4		<u>30</u>	

Para iniciar a análise da circulação monetária de Loulé e seus arredores, começaremos por referir as cinco moedas existentes no Museu Municipal de Faro e provenientes de Loulé Velho: Probo (9102), Constâncio Galo (9103), Trajano (9104), Helena (9105) e Teodósio (9106).

Maria Luísa Estácio da Veiga Afonso dos Santos (Santos, 1971, p. 154-160) dá conta das muitas moedas recolhidas em Loulé Velho, a maioria dispersa e de dois núcleos, um na posse da Câmara Municipal de Loulé e outro na do eng. José Farrajota.

O primeiro núcleo é constituído por oito moedas: dois semis de Carteia (séc. I a.C.); um pequeno bronze de Maximino I (235-238); um pequeno bronze de Probo (276-282); um médio bronze de Constantino I (308-337); um pequeno bronze de Constantino II (César 317-337); dois pequenos bronzes de Constâncio II (337-360).

O segundo núcleo é constituído por treze moedas: um pequeno bronze de Constantino I (306-337); um pequeno bronze de Constantino II (César 317-337); três pequenos bronzes de Constâncio II (337-360); um pequeno bronze de Constantino II (337-340); dois pequenos bronzes de Constante (337-350); outro de Juliano (César 355-360); um de Graciano (367-383); um de Teodósio (378-395). Do tipo FEL TEMP REPARATIO (355-361) tinha um pequeno bronze e outro do tipo GLORIA EXERCITVS (337-341).

Do Cerro da Vila existe uma moeda de 308-337.

Em Quarteira foram descobertas duas numismas emitidas em Carteia, uma do séc. II a.C. e outra do séc. I a.C.

Podemos concluir que na zona costeira de Loulé existiu uma circulação com alguma intensidade, no séc. I a.C., com o aparecimento de quatro moedas de Carteia e depois uma maior atividade que se inicia no séc. III e aumenta até finais do séc. IV.

Na freguesia de Boliqueime, em Retorta, apareceram moedas do séc. IV não quantificadas e uma de ouro de Honório, possivelmente dos inícios do séc. V.

De Paderne, concelho de Albufeira, há notícia de terem sido encontradas numismas romanas, nada se sabendo sobre o número e emissão.

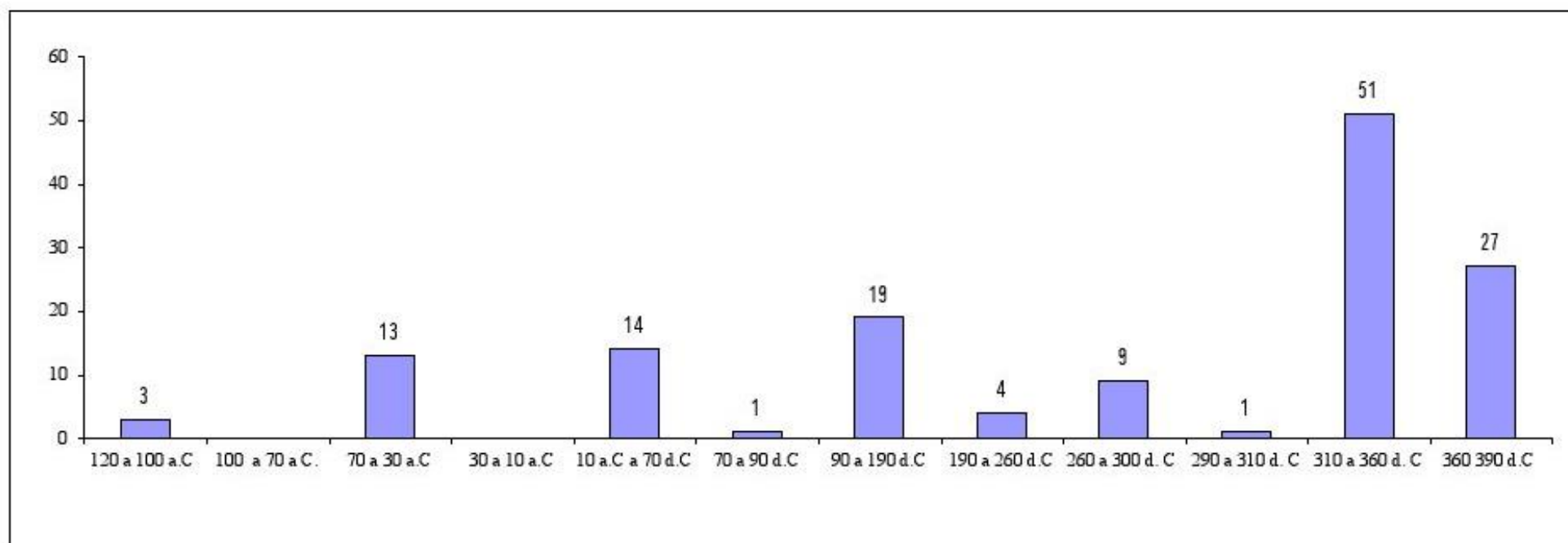
Para completar estes vestígios existe o tesouro do Monte do Cavaleiro (quadro I) achado na serra de Loulé, freguesia do Ameixial, composto por oitenta e oito moedas da segunda

metade do séc. III. Deve ter sido ocultado em finais do séc. III (Pereira, I; Silva, T., 2007, p. 47-49).

Quadros VII e VIII – Faro, Olhão e arredores

	Concelho	Freguesia	Local	República Romana				Cidades Peninsulares					Alto Império		Baixo Império							total	Bibliografia
				até 125a.C.	124 a 46a.C.	45a.C a 31a.C.	sem data	Séc. II a.C.	Séc. I a 31a.C.	Augusto	Tibério	sem data	Séc. I	Séc. II a 193	193 a 260	260 a 294	294 a 313	313 a 364	364 a 395	sem data			
Litoral	Faro		Cidade						10				2	2					1		15	Santos, 1971, p. 202 a 206	
	Faro		Museu de Faro		2	1		2			1		11	16	4	9	1	51	23		121	Ver catálogo	
	Faro		Rua das Alcaçarias																	3	3	Gamito, 1992, p. 99 a 118	
	Faro		Amendoal																			Santos, 1972, p. 176	
	Faro		Vale de Carneiros											1							1	Santos, 1972, p. 171	
	Olhão		Marim																2		2	Santos, 1972, p.276	
Interior	Faro	Estói	Milreu						1										1		2	Santos, 1972, p. 215	
	Olhão	Pexão	Bela Madil										1								1	Santos, 1972, p. 248	
Total					2	1		2	11		1		14	19	4	9	1	51	27	3	145		

cronologia	120 a 100 a.C	100 a 70 a.C.	70 a 30 a.C	30 a 10 a.C	10 a.C a 70 d.C	70 a 90 d.C	90 a 190 d.C	190 a 260 d.C	260 a 300 d. C	290 a 310 d. C	310 a 360 d. C	360 390 d.C
nº moedas	3		13		14	1	19	4	9	1	51	27



Examinando o numerário existente nesta região verificamos que as coleções públicas possuem poucas moedas. É possível que existam coleções privadas, que nos poderiam fornecer uma ideia mais precisa da circulação monetária.

Analisando o quadro VII observamos que a moeda mais antiga é um denário (117-116 a.C.) marcando a introdução da circulação.

Do séc. II a.C. existem duas moedas cunhadas nas cidades peninsulares de Gades e Mértola.

Do séc. I a.C. temos dois denários, datados de 67 e 43 a.C. e nove moedas emitidas em Ossonoba e Iripito.

Existem quinze numismas do séc. I, sendo uma delas emitida em Sangunto, em nome de Tibério.

Dos Antoninos que governaram entre 96 e 193 existe um conjunto de dezanove moedas.

O período que medeia entre a Guerra de Sucessão e a reforma do bronze de Galieno (193-260) forneceu quatro sestércios, sendo três de Gordiano III e um de Filipe I.

De 260 a 294 impõe-se a circulação dos antoninianos, em detrimento dos outros espécimes monetários, nomeadamente os sestércios. No Museu Municipal de Faro existem nove antoninianos, sendo três de Galieno e quatro de Cláudio II, um de Aureliano e outro de Probo.

O poder tetrárquico desenvolveu-se entre 294 e 313 e desta época existe uma moeda – Follis – cunhada em Londres em nome de Constantino.

A dinastia Constantiniana que governou entre 313 e 364 forneceu cinquenta e uma moedas.

Por sua vez a dinastia Valentiniana-Teodosiana (364-395) forneceu vinte e sete moedas.

Completa este conjunto o tesouro encontrado em Marim, mesmo no limite de Faro, composto por cem moedas de ouro de Honório (quadro I). Estas moedas não circulavam, mas demonstram a existência de uma classe muito abastada na região.

Foram ainda encontradas moedas em número substancial que não podemos quantificar, nem datar. Podemos concluir que a circulação era mais intensa no litoral que no interior e que as moedas emitidas em Ossonoba tiveram aceitação localmente.

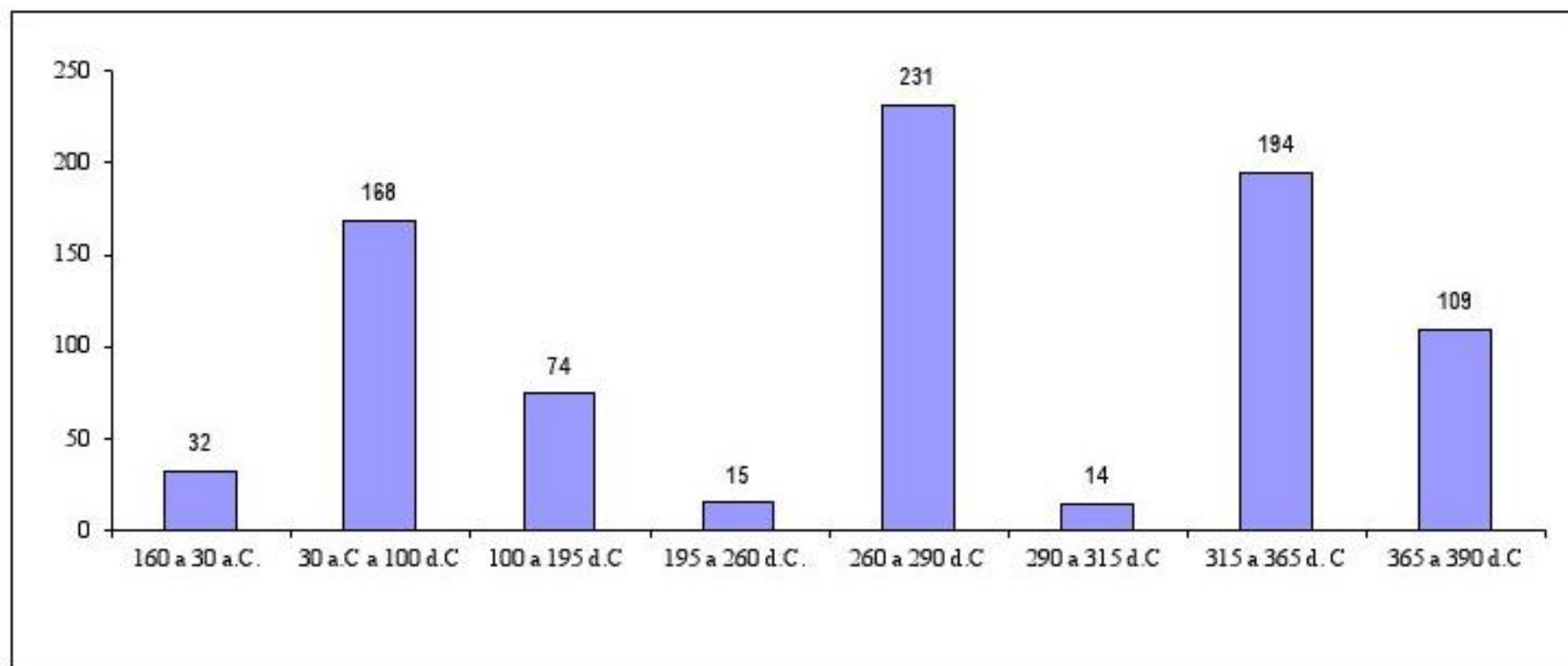
A circulação do séc. I é equilibrada.

Por último uma referência aos quatro sestércios (193-260) cunhados por Gordiano III e Filipe I, moedas raras nos achados algarvios.

Quadros IX e X – Tavira e a sua zona de influência

	Concelho	Freguesia	Local	República Romana				Cidades Peninsulares					Alto Império		Baixo Império							total	Bibliografia
				até 125 a.C.	124 a 46a.C.	45 a 31a.C.	sem data	Séc. II a.C.	Séc. I a 31a.C.	Augusto	Tibério	sem data	Séc. I	Séc. II a 193	193 a 260	260 a 294	294 a 313	313 a 364	364 a 395	sem data			
Litoral	Tavira	Luz de Tavira	Torre de Ares		6				6												<u>12</u>	Santos, 1971, p. 255-261	
	Tavira	Luz de Tavira	Quinta das Antas									3	2		1					6	Santos, 1971, p. 298-299		
	Tavira	Santa Luzia	Quinta do Anjoio										26						<u>26</u>	Santos, 1972, p. 325			
	Tavira	Luz de Tavira	Balsa	1	3		2	3	6	5		7	137	43	11	221	13	143	89		684	Museu Nacional de Arqueologia (em estudo)	
	Tavira		Museu		2				3		1		11	3	3	8	1	51	19		102	Lopes, 2005	
	Tavira	Santiago	Pedras d'el Rei										4						1		5	Santos, 1972, p. 312	
	Vila Real de S. António	Cacela	Cacela																			Santos, 1971, p. 305-307	
Interior	Tavira	Luz de Tavira	D. Menga ou Belota												1						1	Santos, 1972, p. 302	
	Tavira	Santo Estevão	Paul													1					1	Santos, 1972, p. 299	
	Tavira	Tavira	São Domingos da Asseca																			Santos, 1972, p. 335	
	Vila Real de S. António	Vila Nova de Cacela	Quinta do Fidalgo																			Santos, 1972, p. 344	
	Vila Real de S. António	Vila Nova de Cacela	Torre de Frades																			Santos, 1972, p. 343-344	
Total				1	11		2	3	15	5	1	7	155	74	15	231	14	194	109		<u>837</u>		

Cronologia	160 a 30 a.C.	30 a.C a 100 d.C	100 a 195 d.C	195 a 260 d.C.	260 a 290 d.C	290 a 315 d.C	315 a 365 d. C	365 a 390 d.C
Nº de moedas	32	168	74	15	231	14	194	109



A cidade de Balsa situava-se a sul da povoação da Luz de Tavira, cerca de seis quilómetros a ocidente de Tavira. As suas ruínas ocupam uma vasta área que pode definir-se grosso modo, pela Quinta da Torre de Ares, Quinta do Arroio, Quinta das Antas e o sapal limitado pelo Canal de Tavira. Fora desta zona que no essencial corresponderia ao espaço urbano, vagamente definido pela existência de necrópoles, foram registados vestígios relacionados com o povoamento suburbano, em parte constituído por *Villae* e com uma área portuária (Mantas, 1990 e 2003).

Analisando os quadros IX e X podemos constatar que o número de moedas encontradas em Tavira e na sua zona de influência é de 837. São referenciados vários achados como o de Cacela, o de S. Domingos de Asseca, o da Quinta da Fidalga, o da Torre de Frades e o da Quinta do Arroio que não podemos quantificar.

Um As emitido em Roma, em 148 a.C., assim como as moedas cunhadas na Península Ibérica em Gades, Castelo e Osset no séc. II a.C. levam-nos a deduzir que a introdução da moeda se verificou nessa altura.

Na Quinta de Ares foram encontrados seis denários datados de 195 a 46 a.C., seis exemplares de Balsa e uma infinidade de moedas desde Tibério até 364 (Santos, 1971).

A Quinta das Antas forneceu seis moedas: três do século I (Tibério, Germânico e Cláudio), duas do séc. II de Adriano e uma de Plautila, séc. III (Santos, 1971).

Na necrópole existente na Quinta do Arroio foram encontradas vinte e seis numismas do séc. II e um número considerável de espécimes pertencentes aos séculos III e IV (Santos, 1972).

O Museu Nacional de Arqueologia possui um núcleo de 684 moedas, originárias de Balsa, no qual não estão incluídas as quarenta e sete numismas referenciadas no quadro I, como tesouros A, B e C.

Do núcleo referido fazem parte seis moedas da República, vinte e uma emitidas na Península Ibérica, cento e trinta e sete do séc. I, quarenta e três do séc. II, onze do período que decorre entre 193 a 260, duzentas e vinte e uma de 260 a 294, treze das Tetrarquias (294-313),

cento e quarenta e três da dinastia Constantiniana (313-364) e oitenta e nove da dinastia Valentiniana-Teodosiana (364-395).

No Museu Municipal de Tavira existem cento e duas moedas originárias da região balsense distribuídas pela República que forneceu duas, as cidades peninsulares quatro, o séc. I onze, o séc. II três, o período entre 193 e 260 outras três, o de 260 a 294 oito, as Tetrarquias uma, a dinastia Constantiniana cinquenta e uma e a dinastia Valentiniana-Teodosiana dezanove (Lopes, 2005).

Pedras d'el Rei é o nome de uma propriedade situada na freguesia de Santiago, concelho de Tavira, onde apareceram quatro médios bronzes do séc. I e um de Graciano (364-395).

Em Cacela, pequena aldeia situada no extremo oriental do litoral algarvio, a 10 km de Vila Real de Santo António há vagas referências a moedas romanas, sem indicação da data e número.

Na região considerada interior, na freguesia da Luz de Tavira, numa propriedade conhecida como D. Menga ou Belota, apareceram moedas, uma das quais de Júlia Domna (193-260).

No Paúl, propriedade situada na freguesia de St.º Estêvão, foi recolhido um pequeno bronze de Cláudio II (268-270).

Em S. Domingos de Asseca, lugar da freguesia de Tavira, assinalaram-se várias moedas numa zona formada por parcelas de terreno cultivado.

Na Torre de Frades e na Quinta do Fidalgo, propriedades situadas em Vila Nova de Cacela, apareceram numismas romanas que não se podem quantificar.

No quadro I estão referenciados com as letras D, E, F, e G quatro tesouros. Só do primeiro (D) sabemos que teria cerca de 300 moedas de Cláudio II, dos outros não possuímos qualquer referência que nos permita quantificá-los.

A circulação na região balsense foi iniciada no séc. II a.C., cresceu nas dinastias Júlio-Claudiana e Flaviana, com muitos exemplares de Cláudio I que circularam intensamente.

Nos noventa e sete anos seguintes, período em que os Antoninos governaram, a circulação continuou com valores positivos, apresentando um decréscimo nos sessenta e sete anos

seguintes, período em que a circulação dos sestércios se impôs às outras moedas. Os sestércios encontram-se pouco gastos e em bom estado de conservação.

Com a reforma de Galieno os antoninianos afastaram as outras moedas da circulação monetária.

Durante as Tetrarquias (294-313) a circulação diminui drasticamente, vindo a ser revitalizada com a dinastia Constantiniana.

O fim do séc. IV com a dinastia Valentiniana-Teodosiana dá origem a um período de decadência, embora apareçam no Algarve moedas de ouro com relativa abundância.

No séc. IV deve-se ter dado uma revitalização da indústria conserveira a exemplo do que se passou em Troia – Setúbal (Etienne, 1994).

Quadro XI – Castro Marim e Alcoutim

Concelho	Freguesia	Local	República Romana				Cidades Peninsulares					Alto Império		Baixo Império						total	Bibliografia
			até 125 a.C.	124 a 46 a.C.	45 a 31 a.C.	sem data	Séc. II a.C.	Séc. I a 31 a.C.	Augusto	Tibério	sem data	Séc. I	Séc. II a 193	193 a 260	260 a 294	294 a 313	313 a 364	364 a 395	sem data		
Castro Marim	Castro Marim	Castro Marim						2												2	Santos, 1972, p. 361-363
Castro Marim	Castro Marim	Vale do Boto										1								1	Santos, 1972, p. 347
Castro Marim	Azinhal	Choças e Alcanias																			Santos, 1972, p. 367
Alcoutim	Alcoutim	Álamo																			Santos, 1972, p. 369
Alcoutim	Alcoutim	Montinho das Laranjeiras																	13	13	Santos, 1972, p.377 - Depositadas no Museu Nacional de Arqueologia
Alcoutim	Pereiro	Garcia																	2	2	Santos, 1972, p. 388
Alcoutim	Alcoutim	Vaqueiros		1																1	Santos, 1972, p. 389
Alcoutim	Martim Longo	Daroeira ou Aroeira											1							1	Santos, 1972, p. 390
Total				1				2				1	1						15	20	

Ao longo do corredor fluvial do Guadiana algarvio desenvolveram-se duas áreas importantes de povoamento e nomeadamente da circulação monetária romana: Castro Marim e Alcoutim.

A Vila de Castro Marim que é considerada a sede de Baesuris foi uma das cidades do Algarve que cunhou moeda própria. Desta moeda autónoma conhecem-se apenas dois exemplares. Um terá feito parte da coleção de Estácio da Veiga, ignorando-se desde há muito o seu paradeiro e um segundo exemplar pertence ao Gabinete de Numismática de Madrid.

Quanto às moedas imperiais tem aparecido muitas no interior da vila e arredores (Santos, 1972).

Numa propriedade designada por Vale do Boto, foram encontradas inúmeras numismas, das quais se destacava um médio bronze de Tibério.

Na freguesia do Azinhal, ainda no concelho de Castro Marim, no lugar das Choças e Alcarias, foram encontradas moedas durante os trabalhos agrícolas, que foram vendidas.

Podemos concluir que para a zona de Castro Marim temos dois espécímenes emitidos em Baesuris, um outro de Tibério e outros não datados.

As notícias referentes a Alcoutim são mais animadoras.

No lugar de Álamo, na margem direita do Guadiana apareceram muitas moedas em sepulturas, das quais nada se sabe.

No Montinho das Laranjeiras apareceram treze numismas que ainda não foram estudadas, estando depositadas no Museu Nacional de Arqueologia.

Em Garcia, freguesia de Pereira, apareceram dois médios bronzes, ilegíveis, possivelmente do séc. I-II.

Na aldeia de Vaqueiros, freguesia de Alcoutim, foram obtidas por um empregado das Obras Públicas, um denário da família PORCIA, datado de 123 a.C. e outras moedas de Cláudio I.

Finalmente na mina de cobre da Daroeira ou Aroeira, na freguesia de Martinlongo, foi encontrado um denário de prata de Antonino Pio.

No quadro I aparece referenciado o tesouro do Monte de Sodes, freguesia de Pereiro, concelho de Alcoutim, que é composto por onze denários, descritos no capítulo dos tesouros e um número de moedas não quantificadas.

Para a região algarvia podemos concluir:

- A introdução da moeda deu-se na segunda metade do séc. II a.C., predominando os denários e os asses de Roma e outras moedas emitidas na Península Ibérica, geralmente, na região costeira de Gades e Carteia.

- A moeda emitida em Ipses, Cilpes, Ossonoba, Balsa e Baesuris, no séc. I a.C., foi bem aceite localmente e circulou, essencialmente, na região algarvia. O seu aparecimento noutros locais é raro. Acreditamos que tenha tido uma penetração no interior através das navegações no Guadiana.

- Em todos os períodos romanos a circulação parece ter sido mais intensa no litoral do que no interior, embora a presença de tesouros no interior seja muito mais significativa (quadro I). Justifica-se pelo aumento das indústrias ligadas ao pescado (garum) junto da costa e pelo desenvolvimento de dois centros no interior Caldas de Monchique e Silves.

- A circulação monetária de Portimão representa, essencialmente, os depósitos perdidos no rio Arade, embora possam refletir indiretamente a circulação no meio urbano.

- Examinando os quadros estatísticos durante o período da dinastia Júlio-Claudiana até aos Antoninos (31a.C. a 193d.C.), refletem uma circulação generosa e fazem pensar na existência de uma vida com desafogo, onde a indústria conserveira e a prática da agricultura nas terras do barrocal, teriam as suas responsabilidades.

- A série de Cláudio I, de cunhagem local, é abundante e de longa duração, com moedas muito gastas. Só em Torre de Ares, Tavira, existem dezanove exemplares.

- De 193 a 260 a circulação decaiu. As poucas moedas existentes, vinte e três, estão em muito bom estado de conservação. Denotam pouca circulação e devem ter sido retiradas a partir de 260, com a reforma do bronze de Galieno.

- A partir desta data até 270 houve um grande incremento na circulação com a introdução dos antoninianos.

- Depois da morte de Cláudio II, a circulação foi sustentada pelas moedas póstumas deste imperador, com um largo período de cunhagem que poderá atingir os inícios do séc. IV. No Museu Nacional de Arqueologia existem oitocentas e trinta e sete moedas de Tavira e arredores, sendo cento e sessenta e sete do tipo altar e águia.

- Os antoninianos pertencentes ao Império Galo-Romano, os oficiais e as cunhagens irregulares, não tiveram uma boa aceitação no Algarve, a exemplo do que se passou no restante território, sendo o número de exemplares reduzido.

- Nos períodos das dinastias Constantiniana (313-364) e Valentiniana-Teodosiana (364-395) assiste-se a um aumento substancial da circulação monetária, sendo mais acentuada no primeiro período do que no segundo. Deverá corresponder ao auge da indústria conserveira.

Quadro XII – Moedas de ouro no Algarve

Concelho	Freguesia	Local	Tesouros	Moedas Avulsas	Total	Bibliografia	Observações
Olhão	Guelfes	Marim	100		100	Hipólito, 1960-1961, p. 137 Santos, 1972, p. 276	Moedas de Honório
Monchique	Caldas	Rencovo	1		1	Hipólito, 1960-1961, 132 Santos, 1972, p. 62	Moeda de Honório. Junto a esta moeda foram encontrados bronzes de Constâncio, Honório, Graciano e Arcádio
Lagos	Senhora da Luz	No areal		1	1	Santos, 1971, p. 111	Moeda de Teodósio
Monchique	Monchique	Caldas		2	2	Santos, 1971, p. 51	Moeda de Honório
Monchique	Monchique	Cerro do Castelo da Nave		1	1	Santos, 1972, p. 61	Moeda de Honório
Silves	Silves	Cidade		1	1	Santos, 1972, p. 102	Moeda de Honório. <i>Solidus</i> cunhado em Milão
Silves	Alcantarilha	Vala		1	1	Santos, 1972, p. 79	Moeda de Domiciano
Loulé	Boliqueime	Retorta		1	1	Santos, 1972, p. 138	Moeda de Honório
Total			101	7	108		

No Algarve assiste-se a uma presença acentuada de moedas de ouro num total de cento e oito.

Salvo a moeda de Domiciano (81-96) encontrada em Vala, Alcantarilha, Silves, as outras são dos finais do séc. IV.

Excluindo a moeda de Teodósio, encontrada em Lagos, no areal da Senhora da Luz, todas as outras foram cunhadas em nome de Honório, já nos inícios do séc. V.

A circulação do ouro realiza-se em moldes muito diferentes da do bronze e da prata. Não circulava como moeda de compra, propriamente dita, mas sim como moeda de entesouramento, de prestígio e sobretudo como peça de garantia.

Estes achados demonstram uma certa vivacidade na economia e ao mesmo tempo uma inquietação e receio pela insegurança das invasões do séc. V, que conduziram a uma poupança em moeda forte, como era o ouro.

Não referimos os centros emissores das moedas porque os registos provenientes de “notícias” não os contemplaram e a qualidade e a conservação das moedas não o permitia.

Por falta de tempo não tivemos oportunidade de analisar as moedas existentes no Museu de Lagos e nos núcleos de Monchique e Silves e recorreremos exclusivamente às notícias existentes. Seria do maior interesse realizar o estudo das coleções particulares e dos núcleos referidos, pois seria dado um grande passo para um melhor conhecimento da circulação monetária no Algarve.

V - Bibliografia

Bibliografia de Referência:

BRUCK, G.. 1961. *Die spätrömische Kupferprägung Ein Bestimmungsbuch für schlecht erhaltene Münzen*. Graz.

CARSON, R. A.G.. 1990. *Coins of the Roman Empire*. London and New York.

CRAWFORD, M. H.. 1969. *Roman Republican Coin Hoards*. London.

ESTIOT, Sylviane.. 1995. *Ripostiglio della Venèra. Nuovo Catalogo Illustrato. II/1, Aureliano*. Roma.

GIL FARRÉS, O..1966. *La Moneda Hispánica en la Edad Antigua*. Madrid.

MATTINGLY, H.; SYDENHAM, E. A.; SUTHERLAND, C. H. V.; PEARCE, J. W. E.; CARSON, R. A. G.; KENT, J. P. C.; BURNETT, A. M.. 1926-1994. *Roman Imperial Coinage*, London.

I – Augustus – Vitellius. 1984

II – Vespasian – Hadrien. 1926

III – Antoninus Pius – Commodus. 1930

IV, 1 – Pertinax – Geta. 1936

IV, 2 – Macrinus – Pupienus. 1938

IV, 3 – Gordiano III – Uranius Antoninus. 1949

V, 1 – Valerian – Florian. 1927

V, 2 – Probus – Amandus. 1933

VI - From Diocletian's reform (A.D.294) to the death of Maximinus (A.D.313). 1967

VII – Constantine and Licinius. 1966

VIII – The Family of Constantine. 1981

IX – Valentinian I – Theodosius. 1951

X – The Divided Empire and the Fall of the Western Parts 395-491. 1994

PEREIRA, I.; BOST, J. P.; HIERNARD, J.. 1974. *Fouilles de Conímbriga, III. Les monnaies*. Paris.

ROBERTSON, A. S.. 1962, 1971, 1977, 1978, 1982. *Roman Imperial coins in the hunter coin cabinet, University of Glasgow*. Londres

I – Augustus – Nerva

II – Trajan – Commodus

III – Pertinax – Aemilian

IV – Valerian I – Allectus

V – Diocletian (Reforme) – Zeno

VILLARONGA, L.. 1979. *Numismatica Antigua de Hispania. Iniciación a su estudio*. Barcelona.

VILLARONGA, L.. 1994. *Corpus Nummum Hispaniae Ante Augusti Aetatem*. Madrid.

VIVES Y ESCUDERO, A.. 1924-1926. *La Moneda Hispánica*. Madrid.

Bibliografia geral:

BOTTO, Monsenhor Cónego J. M. Pereira.. 1899. *Glossario critico dos principaes monumentos do Museu Archeologico Infante D. Henrique ornado com a planta do Milreu (Estoi) e respectiva interpretação ichonographica*. Faro

ETIENNE, Robert.. 1994. *Un grand Complexe Industriel à Tróia (Portugal)*. Paris.

FABIÃO, Carlos.. “O Serro do Cavalo (Tavira)”. In *Tavira: Território e Poder*. Câmara Municipal de Tavira, Museu Nacional de Arqueologia, pg. 77-80.

FARIA, António Marques de.. 1997. “Moedas da Época Romana Cunhadas No Actual Território Algarvio” In *Noventa Séculos entre a Serra e o Mar*. Lisboa. IPPAR, pg. 361-372.

FORMOSINHO, José; FERREIRA, O da Veiga; VIANA, Abel.. 1953-1954. “Estudos Arqueológicos nas Caldas de Monchique”. In *Trabalhos de Antropologia e Etnologia da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia*. Porto. vol XIV, fasc I-IV, pg. 66-225.

GAMITO, Teresa Júdice.. 1992. “Cemitério romano do século II/III - Faro, Rua das Alcaçarias”. In *Conimbriga*. Coimbra. vol. 31, pg. 99-118.

Idem.. 1994 a. “Ipsos (Vila Velha, Alvor)”. In *V Jornadas Arqueológicas da Associação dos Arqueólogos Portugueses*. Lisboa. pg. 213-218.

Idem.. 1994 b. “Vila Velha”. In *Informação Arqueológica*. Lisboa. nº 9, pg. 119-120.

Idem.. 1997. “Ipsos (Vila Velha, Alvor). In *Noventa séculos entre a serra e o mar*. Lisboa. IPPAR. pg. 257-264.

HIPÓLITO, Mário de Castro.. 1960-1961. “Dos tesouros de moedas romanas em Portugal”. In *Conimbriga*. Coimbra. vol. 2/3, pg. 1-165.

LANCHA, J.. 1985. “La Mosaique d’Océan découverte à Faro (Algarve). In *Conimbriga*. Vol. XXIV, pg. 151-175.

LEAL, Augusto Soares d’Azevedo Barbosa de Pinho.. 1990. *Portugal Antigo e Moderno: Dicionário*. Lisboa. Vol. IX, pg. 503.

LOPES, Marco.. 2005. “A colecção de Numismática da Câmara Municipal de Tavira; dados sobre o seu percurso histórico”. In *Moedas do Museu Municipal de Tavira*. Tavira.

LOPES, Maria da Conceição.. 2005. *Moedas do Museu Municipal de Tavira*. Tavira.

MAIA, Maria Garcia Pereira.. 2003.”O Bronze Final Pré Fenício no Concelho de Tavira”. In *Tavira: Território e Poder*. Câmara Municipal de Tavira, Museu Nacional de Arqueologia, pg. 39-46.

Idem. pg. 57-72.

MANTAS, Vasco.. 1990. “As cidades Marítimas da Lusitânia”. In *Les Villes de Lusitanie Romaine*. Paris, pg. 149-205.

Idem.. 2003. “A cidade de Balsa”. In *Tavira: Território e Poder*. Câmara Municipal de Tavira. Museu Nacional de Arqueologia, pg. 85-94.

MATOS, José Luís de.. 1971. “Cerro da Vila: Escavações em 1971”. In *O Arqueólogo Português*, Lisboa. Série III, vol. V, pg. 201-214.

Idem.. 1972. “Cerro da Vila: Campanha de trabalhos de 1972”. In *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Serie III, vol. VI, pg 251-262.

Idem.. 1997. “Cerro da Vila”. In *Noventa séculos entre a Serra e o Mar*. Lisboa. IPPAR, pg. 387-393.

NOLEN, Jeannete Smit.. 1994. *Cerâmicas e Vidros de Torre de Ares: Balsa*. Lisboa. IPM.

OLIVEIRA, Francisco Xavier d’Ataíde.. 1908. *Monografia do Concelho de Vila Real de Santo António*. Porto, pg. 196.

Idem.. 1910. *Monografia de Paderne*. Porto, pg. 146.

PAULO, Dália.. 2006. “Museu Municipal de Faro: uma abordagem crítica”. In *Museal: revista do Museu Municipal de Faro*. Nº 1.

PEREIRA, Isabel; SILVA, Teófilo.. 2007. *Moedas Romanas do Museu Municipal de Santiago do Cacém*. Câmara Municipal de Santiago do Cacém.

PEREIRA, Maria Luísa Estácio da Veiga Affonso dos Santos Silva.. 1979. “O Museu Archeologico do Algarve (1880-1881): Subsídios para o estudo da Museologia em Portugal no séc. XIX” In *Anais do Município de Faro*. Faro. Nº 9, pg. 161 e segs.

ROSA, José António Pinheiro e.. 1969. “História do Museu Arqueológico Infante D. Henrique” in *Anais do Município de Faro*. Faro. Nº 1, pg. 119-156.

Idem.. 1975. “Museus para quê? Para quê o meu Museu Arqueológico Infante D. Henrique”. Faro. In *Actas do colóquio APOM*. Figueira da Foz.

SANTOS, Maria Luísa Estácio da Veiga Affonso dos.. 1971-1972. *Arqueologia Romana do Algarve*. Lisboa. 2 vol.

Idem.. 1997. “Museus e Conservação do Património Arqueológico Móvel do Algarve” In *Noventa Séculos entre a Serra e o Mar*. Lisboa. IPPAR, pg. 71-86.

TEICHNER, Félix.. 1995. Un hallazgo de monedas romanas en el “mare externum”. In *Boletín de la Asociación Española de Amigos de la Arqueología*. Nº 35, pg. 281-287. (Homenaje a Don Hermanfrid Schubart)

Idem.. 1997. “Die römischen Villen von Milreu (Algarve / Portugal). Ein Beitrag zur Romanisierung der südlichen Provinz Lusitania“. In *Madri der Mitteilungen* 38, pg. 106-162.

Idem.. 1997.. “*Note sur le fonds numismatique romain de Foz do Rio Arade*“. Coimbra. Vol. 36, pg. 123-160.

VASCONCELOS, José Leite de.. 1898. "Coup d'œil sur la Numismatique en Portugal". In *Arqueólogo Português*. Lisboa. Vol. IV, nº 1-6 (jan-junho), pg. 65-76.

VEIGA, Sebastião Philippes Martins Estácio da.. 1886-1890. “*Antiguidades Monumentais do Algarve: Tempos pré históricos*” Lisboa. Imprensa Nacional. 4 vol.

Idem.. 1904-1910. “Antiguidades Monumentais do Algarve”: obra póstuma. Elementos para o V volume da obra que com este título começou a ser publicada por Estácio da Veiga e por ele deixados em manuscritos. In *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Vol IX, nº 7 a 10 (1904), pg. 200-210; vol X, nº 1 e 2 (1905), pg. 6-14; vol XV, 1 a 12 (1910), pg. 209-233.

VIANA, Abel; FORMOSINHO, José; FERREIRA, Octávio da Veiga. 1953. “De lo Prerromano a lo Árabe en el Museo Regional de Lagos”. In *Archivo Español de Arqueología. Madrid*. Vol XVI, nº 87, pg. 113-138.